



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO-CPA

UMA DÉCADA DE CONTRIBUIÇÃO



Comissão Própria de Avaliação

"Conhecer para melhorar"

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL RELATÓRIO PARCIAL (2016)

Macapá-AP
2017



EQUIPE GESTORA

Profª Drª Eliane Superti
Reitora

Profª Drª Adelma das Neves Nunes Barros Mendes
Vice-Reitora

Profª Drª Margareth Guerra dos Santos
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Wilma Gomes Silva Monteiro
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Profº Drº. Rafael Pontes Lima
Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias

Profª. Drª. Helena Cristina Guimarães Queiroz Simões
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profº Ms. Allan Jasper Rocha Mendes
Pró-Reitor de Planejamento

Emanuelle Silva Barbosa
Pró-Reitor de Gestão de Pessoa

Profº Drº Paulo Gustavo Pellegrino Corrêa
Pró-Reitoria De Cooperações Interinstitucionais

DIRIGENTES DE DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS E CAMPI

Prof. Dr. Alvaro Adolfo Duarte Alberto
Departamento de Educação

Prof. Dr. Maria do Socorro dos Santos Oliveira
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas

Profª. Drª. Marlucilena Pinheiro da Silva
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Geraldo Neves De Albuquerque Maranhão
Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas

Prof. Dr. João Batista de Oliveira
Departamento de Letras, Artes e Comunicação.

Prof. Dr. Sávio Luiz Carmona dos Santos
Departamento de Desenvolvimento e Meio Ambiente

André Costa Leite
Departamento de Educação Continuada e à Distância

Prof. Fredson Costa Vulcão
Diretor do Campus Binacional

Profa. Rauliette Diana Lima e Silva
Coordenadora do Campus Santana

Prof. Emanuel Leal de Lima
Coordenador do Campus Mazagão

COORDENADORES DE CURSOS

CAMPUS MARCO ZERO - SEDE

Profa. Maria de Fátima G. dos Santos
Coordenação Artes Visuais

Prof. Jefferson Ferreira Saar
Coordenação de Jornalismo

**Profa. Claudia Maria do Socorro Cruz
Fernandes Chelala**
Coordenação Ciências Ambientais

Prof. Zacarias Alves de Araujo Neto
Coordenação Direito

Profa. Andrea Soares de Araújo
Coordenação Ciências Biológicas
Bacharelado

Profa. Anneli Mercedes C. de Cardenas
Coordenação Enfermagem

Profa. Carlos Eduardo Costa Campos
Coordenação Ciências Biológicas
Licenciatura

Prof. Alexandre Magno Guimarães
Coordenação Educação Física

Prof. Madson Ralide Fonseca Gomes
Coordenação Ciências Farmacêuticas

Profa. Michele de Nazaré Novaes Santos
Coordenação Engenharia Elétrica

Prof. David Junior de Souza Silva
Coordenação Ciências Sociais

Prof. Leandro Rodrigues de Souza
Coordenação Física

Prof^a Alexsara de Souza Maciel
Coordenação de Sociologia

Prof. Genival Fernandes Rocha
Coordenação Geografia Bacharelado

Profa. Patrícia Rocha Chaves
Coordenação Geografia Licenciatura

Profª. Simone Pereira Garcia
Coordenação História Licenciatura

Prof. Andrius Estevam Noronha
Coordenação História Bacharelado

Prof. Olaci da Costa Carvalho
Coordenação Letras Português Francês

Prof. Silvagne Vasconcelos Duarte
Coordenação Letras Português Inglês

Profa. Simone de Almeida Delphim Leal
Coordenação Matemática

Profa. Maira Tiyomi S. Tongu Nazima
Coordenação Medicina

Prof. Adalberto Carvalho Ribeiro
Coordenação Pedagogia

Prof. Marcos Vinicius de Freitas Reis
Coordenação Relações Internacionais

Prof. Alexandre Gomes Galindo
Coordenação de Administração

Prof. Marco Antonio Leal da Silva
Coordenação de Ciência da Computação

Prof. Fabio Araujo Pereira
Coordenação de Engenharia Civil

Prof. Aerolino Pena Matos
Coordenação de Fisioterapia

Prof. Romualdo Rodrigues Palhano
Coordenação de Teatro

Prof. José Marcelo Martins Medeiros
Coordenação Arquitetura e Urbanismo

CAMPUS MARCO ZERO – PARFOR

Prof. Antonio dos Martírios Barros
Coordenação Geral do PARFOR

COORDENADORES DE CURSOS DO CAMPUS SANTANA

Prof. Paulo Roberto M. de Mendonça
Coordenação de Filosofia

Profa. Natali Fabiana da Costa e Silva
Coordenação de Letras Português

Prof. Alexandro Cezar Florentino
Coordenação de Química

Prof. Raimundo Erundino Santos Diniz
Coordenação de Pedagogia

COORDENADORES DE CURSOS DO CAMPUS BINACIONAL/OIAPOQUE

Prof. Glauber Romling da Silva
Coordenação Intercultural Indígena

Prof. Luiz Alexandre Lemos Costa
Coordenação de Ciências Biológicas

**Profa. Priscylla de Abraao Monassa de
Almeida**
Coordenação do curso de Direito

Profa. Anapaula Martins Mendes
Coordenação do Curso de Enfermagem

Profº Alexandre Luiz Rauber
Coordenação do curso de Geografia

**Profº Alexandre Guilherme da Cruz
Alves Junior**
Coordenação do curso de História

Profº Max Silva do Espírito Santo
Coordenação de Letras Português Francês

Profº Luzilena Alves da Cruz
Coordenação do curso de Pedagogia

**COORDENADOR DE CURSO DO
CAMPUS MAZAGÃO**

Prof. Flavio da Silva Costa
Coordenação de Educação do Campo:
Ciências Agrárias e Biologia

**MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA**

Profª Simone de Almeida Delphim
Coordenação de Matemática - EaD

Profº Carlos Wagner Ferreira Farias
Coordenação de Educação Física - EaD

Profº Glauber Ruan B. Pereira.
Coordenação de Administração Pública -
EaD

DADOS DA INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CÓDIGO: 830

CARACTERIZAÇÃO: Instituição Pública Federal – Universidade

ESTADO: Amapá MUNICÍPIO: Macapá

Campus Marco Zero do Equador - Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira, km 02 –
Universidade - CEP 68.903-419

Fone: +55 (96) 3312-1700 - E-mail: unifap@unifap.br

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

PRESIDENTE

Paulo Guilherme Pinheiro dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Arnaldo José Ballarini

Letícia de Carvalho Ferreira

Robson Materko

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Marilyn de Azevedo Costa Trindade Carvalho dos Santos

Rosilene Seabra de Aguiar

Representantes do Corpo Discente

Esmeralda Miranda da Cruz

Carina Baia Rodrigues

Representante da Sociedade Civil Organizada

Simone Aparecida Zanatta

Suplentes

Nalimilson Gomes Pinheiro

Marlene Oliveira da Silva Almeida

Hugo Antonio Ribeiro de Sousa

Bruno Américo Lima Ferreira

Conceição Corrêa Medeiros

Sandra Mota Rodrigues

PERÍODO DE MANDATO DA CPA: Dois anos -2015/2017.

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA:

PORTARIA Nº 072/2016 – UNIFAP - RETIFICADA PELA PORTARIA Nº **0485/2017**

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIS	Comissão Interna de Supervisão
CONDIR	Conselho Diretor
CONSU	Conselho Superior
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
COEG	Coordenadoria de Ensino de Graduação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DEaD	Departamento de Educação a Distância
DINFO	Departamento de Informática
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DPq	Departamento de Pesquisa
DPG	Departamento de Pós-Graduação
EAD	Educação a Distância
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa na Amazônia
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
GEA	Governo do Estado do Amapá
IEPA	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INPA	Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MPBA	Ministério dos Esportes da Mineradora Pedra Branca do Amapari
MPEA	Ministério Público do Estado do Amapá
NAEA	Núcleo de Altos Estudos da Amazônia
NECTAR	Núcleo de Estudos Científicos e Tecnológicos sobre Abelhas Regionais
NEC	Núcleo de Educação e Cultura
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
ONGs	Organizações Não Governamentais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional

PEP	Planejamento Estratégico Permanente
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PCCTAE	Plano de Cargos e Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação
PNAE	Programa Nacional de Assistência ao Estudante
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPC	Projeto Pedagógico dos Cursos
PROBIC	Programa Bolsa de Iniciação Científica
PROVIC	Programa Voluntário de Iniciação Científica
PROCAMPO	Programa de Formação para Professores do Campo
PPGDAP	Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas
PRACS	Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais
PROAP	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento
PROEAC	Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias
PROGRAD	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROESPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior
RIPAD	Rede Integrada de Pesquisa do Amapá
SEED	Secretaria de Estado da Educação
SETEC	Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUDAM	Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UEAP	Universidade do Estado do Amapá
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNDIME	União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	9
I	INTRODUÇÃO.....	10
II	OBJETIVOS.....	11
2.1	Objetivos Gerais.....	11
2.2	Objetivos Específicos.....	11
III	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
IV	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	14
	4.1 Planejamento.....	14
	4.2 Avaliação.....	20
V	EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	31
	5.1 Ensino de Graduação.....	33
	5.2 Pesquisa e Pós-graduação.....	36
	5.3 Extensão e Assuntos Comunitários.....	39
VI	EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	43
	6.1 Comunicação com a Sociedade.....	45
	6.2 Políticas de atendimento aos discentes.....	46
VII	EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	49
	7.1 Gestão de Pessoas	49
	7.2 Demonstrativo de despesas com pessoal.....	53
VIII	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	56
	8.1 Cenário dos cursos de graduação da UNIFAP em Relação as Avaliações Externas (2013-2016).....	56
IX	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
X	REFERÊNCIAS.....	65
	ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

Nessa última década a Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Federal do Amapá vem contribuindo com o processo de avaliação institucional, realizando um trabalho a cada dia mais consolidado com uma visão moderna de crescimento da UNIFAP. A CPA teve seu Regimento aprovado pela Resolução nº 25/2006, desde então assumiu a importante missão de conduzir o processo de avaliação interna da Universidade. Ao longo dessa década produziu 9 (nove) relatórios de autoavaliação, incluindo esse de 2016. Foram e são muitos desafios a serem enfrentados, no entanto, a comissão continua firme em seu propósito de contribuir.

Cabe evidenciar as conquistas realizadas nesse período como: aplicação de formulários eletrônicos; criação de um site da CPA; atividades em outros Campi; trabalho conjunto com o Departamento de Avaliação. Também não podemos deixar de evidenciar as principais dificuldades: falta de espaço, de pouca participação da comunidade, ausência de CPA setoriais para os outros campi.

Desse modo, a CPA apresenta à sociedade e, em especial, à comunidade universitária, o resultado do processo de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2016, o qual é um instrumento a ser incorporado ao conjunto de instrumentos constitutivos do processo global de regulação e avaliação desta IFES. Constituindo-se ainda, na prestação de contas públicas do cumprimento da missão, finalidades, e dos investimentos canalizados à instituição.

O presente relatório integra o Processo de Avaliação Institucional, um dos instrumentos centrais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, cuja análise se fundamenta nas concepções da avaliação do ensino superior, Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - **SINAES** (BRASIL, 2004), e no Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais – INEP, 2004.

Os resultados apresentados deste processo crítico-reflexivo, que tem caráter permanente e contínuo, aportam importantes contribuições para o aperfeiçoamento contínuo da Instituição e norteiam rumos e correções a serem empreendidos, uma vez que expressam as sugestões das demandas e anseios da comunidade acadêmica. O trabalho da CPA estará justificado, tão somente, se os resultados deste processo de avaliação forem utilizados efetivamente como orientação para as políticas, planos e programas de gestão da Universidade Federal do Amapá.

I INTRODUÇÃO

Este relatório parcial contempla os resultados da autoavaliação institucional da Universidade Federal do Amapá, focada no ano de 2016. E busca subsídios para o aperfeiçoamento da gestão universitária, que tem a responsabilidade de contribuir para a defesa e desenvolvimento da dignidade humana, como também para a herança cultural, mediante a investigação e produção do conhecimento, o ensino, a extensão e os serviços prestados à comunidade.

O objetivo da avaliação é tornar a instituição capaz de tomar decisões no sentido da construção de um projeto de universidade comprometido com a excelência na qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, de seus processos administrativos e burocráticos e no atendimento às demandas da sociedade.

Sendo assim, é importante observar que o SINAES possui dimensões que dizem respeito às atividades finalísticas e aos procedimentos organizacionais e operacionais da instituição. Observa-se que o processo de avaliação privilegia a missão educativa e científica das instituições de ensino e as dimensões avaliativas que apresentam maior importância, com vistas à concretização do projeto institucional, são relativas às atividades finalísticas, pois abrangem os recursos necessários à execução de ensino, pesquisa e extensão, incluindo suas responsabilidades e compromissos com a sociedade.

Desta forma, as importantes contribuições contidas neste Relatório, se efetivamente utilizadas, certamente permitirão aperfeiçoar a qualidade das ações que norteiam o cumprimento da missão institucional da Universidade Federal do Amapá, junto à sociedade amapaense.

2.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir com a autoavaliação e o autoconhecimento sobre a **UNIFAP**, através do levantamento de dados, de cenários e perspectivas que permitam o aperfeiçoamento qualitativo de ensino, pesquisa e extensão, dos processos e rotinas administrativas e, ainda, de convivência institucional e de relacionamento com a comunidade em geral.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar autoavaliação institucional visando:

- 1- Construir e estimular a adoção de uma postura autocrítica da comunidade acadêmica;
- 2- Diagnosticar a inter-relação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e os Projetos Pedagógico dos Cursos, bem como as atividades institucionais;
- 3- Evidenciar as condições e proposição para realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão;
- 4- Demonstrar o relacionamento estabelecido entre **UNIFAP** e comunidade;
- 5- Estudar e espelhar as práticas administrativas e financeiras, seus processos e sua ação sobre o planejamento institucional;
- 6- Responder às demandas das comissões externas de avaliação, no contexto do **SINAES**;
- 7- Produzir conhecimentos e resultados que permitam apoiar a melhoria qualitativa e quantitativa do conjunto institucional em direção à realização de sua missão, suas metas e objetivos.

III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à forma de abordagem, o relatório foi produzido a partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, no aspecto quantitativo evidenciasse através dos números as opiniões e informações classificadas e analisadas, utilizando-se as técnicas estatísticas. Referente à pesquisa qualitativa descrevesse a interpretação dos fenômenos atribuindo os significados construídos a partir das respostas coletadas.

Ressaltamos que não foi possível nos últimos dois anos, os relatórios parciais de 2015 e 2016, a aplicação dos formulários **padrões** construídos pela CPA. No ano de 2015 não ocorreu a coleta de dados da comunidade em geral, entretanto, nesse relatório referente ao ano de 2016 a CPA apresenta dados de pesquisa aplicados pelo Departamento de Planejamento (DEPLAN), a qual tem como proposta primária desse instrumento atender as demandas do relatório de gestão anual do exercício que é obrigatoriamente enviado ao Tribunal de Contas da União (TCU).

“A pesquisa é uma ferramenta de gestão que servirá para alimentar os indicadores de gestão e o relatório de gestão da Unifap” (DEPLAN/PROPLAN, 2017). Tem como objetivo Avaliar e aprimorar os serviços prestados pela Universidade Federal do Amapá às comunidades interna e externa. O **período de coleta:** de 18 de novembro de 2016 até 15 de março de 2017.

Instrumento de coleta: Questionário eletrônico disponível nos:

- 1) módulos do Sistema Integrado de Gestão (SIG) para acadêmicos, docentes e técnicos-administrativos dos *campi* da Universidade e,
- 2) para pessoas da comunidade externa interessadas em avaliar os serviços da Instituição através do *link* disponível em https://docs.google.com/forms/d/1BftkUgJDhF5xU0Qyn63_umyflX4jR74M7S_tq0A17o/viewform?ts=5889f141&edit_requested=true

A CPA também apresenta resultados de pesquisa realizada com os egressos da Universidade. Com o intuito de preencher a lacuna institucional sobre as políticas de acompanhamento dos egressos a Divisão de Estatística e Informações (DIEIS) do Departamento de Avaliação e Informação (DEAVI) da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) da UNIFAP elaborou um questionário-piloto (Apêndice A) e que foi aplicado aos

egressos dos cursos de graduação da instituição que realizaram o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) no ano de 2014.

Os questionários foram aplicados via *e-mail* a 1077 egressos do ano de 2014 que estavam inscritos no Enade 2014 através da plataforma *online* disponibilizada pelo o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), “Pesquisa.Gov”, parte integrante do GESPÚBLICA (BRASIL, 2015). A listagem com os *e-mails* dos egressos foi fornecida pela Divisão de Pesquisa Institucional (DIPESQ) do Departamento de Avaliação e Informação (DEAVI) da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN). O período de coleta dos dados foi entre os meses de julho a novembro de 2016 com os questionários sendo sempre reenviados semanalmente aos não-respondentes. O erro amostral foi estimado para intervalo de confiança de 95%. Também foram feitos estudos documentais para construção desse documento (PDI, Relatórios, entre outros).

Pautada na Lei 10.861/2004, esse relatório visa atender às dez dimensões do SINAES, que estão organizadas em cinco eixos enfatizados a seguir:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação;

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES;

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES;

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES;

Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

IV - EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de Planejamento e avaliação institucional articulado no PDI ocorre através do acompanhamento dos indicadores de desempenho acadêmico através dos seguintes instrumentos:

- SINAES** - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior;
- E-MEC** - Plataforma Integrada para Gestão das IFES e Sistema Eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior;
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Outras ações para o processo de avaliação do Desenvolvimento Institucional são consideradas como:

- ✓ Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de curso, evidenciando necessidades de infraestrutura, demandas de equipamentos, concursos públicos para contratação de docentes e técnicos-administrativos;
- ✓ Realização de estudos para evitar a evasão e retenção, como a ampliação de assistência estudantil;
- ✓ Avaliação Institucional promovida pela CPA;

4.1 PLANEJAMENTO

A Universidade Federal do Amapá em abril de 2013 cria a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), através da RESOLUÇÃO Nº 01/2013 do Conselho Diretor (CONDIR) de 27 DE março de 2013. A referida Pró-Reitoria foi estruturada com os seguintes departamentos:

1. Departamento de Planejamento – DEPLAN;
2. Departamento de Informações Institucionais e Estatística – DEINFES;
3. Departamento de Avaliação Institucional – DEAVI;

No ano de 2015 a PROPLAN passa por uma reorganização para melhor desenvolver suas atribuições institucionais, desse modo, passa a ter na composição da Pró-Reitora os departamentos relacionados a seguir:

1. Departamento de Planejamento (DEPLAN);
2. Departamento de Avaliação e Informações (DEAVI);
3. Departamento de Gestão Orçamentária (DGO).

A PROPLAN compete, além de outras atribuições que vierem a ser estabelecida no Estatuto e no Regimento Geral, a execução, através de seus departamentos, das seguintes atribuições:

- I - Planejar, coordenar e organizar ações com vistas à elaboração do Planejamento Estratégico desta Universidade;
- II - Assessorar na formulação e no acompanhamento de diretrizes e metas para o desenvolvimento didático, científico e administrativo da Instituição;
- III - Coordenar as atividades de acompanhamento, avaliação e modernização institucional, propondo medidas corretivas ou preventivas quanto ao funcionamento dos canais de comunicação interna, além do fluxo de documentos e processos;
- IV - Realizar, em parceria com os demais órgãos e unidades desta IFES, estudos de racionalização administrativa, de melhoria de processos e de aperfeiçoamento de sua estrutura organizacional;
- V - Promover a captação, atualização, análise, organização e disponibilização de dados institucionais, estatísticas e indicadores de desempenho institucional;
- VI - Coordenar e assessorar os demais órgãos e unidades da UNIFAP na formulação e gestão de projetos institucionais;
- VII - Coordenar a elaboração dos relatórios de gestão, relatório anual de atividades e outros que sejam julgados relevantes;
- VIII - Elaborar e acompanhar o planejamento e controle da matriz orçamentária e de custos;
- XI - Elaborar, estudar e propor, permanentemente, adequação da estrutura organizacional da IFES;
- X - Monitorar as ações concernentes à avaliação institucional e à Cursos de Graduação;
- XI - Realizar a gestão orçamentária da UNIFAP.

No ano de 2016 considerando os indicadores do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foram elaborados o planejamento estratégicos de cada Pró-Reitoria que compõe a Unifap, desse modo, ao final do exercício o DEPLAN realizou avaliação dos

indicadores institucionais ressaltando uma análise dos dados alcançados. De acordo com tabelas a seguir:

Tabela A: Indicadores institucionais da UNIFAP definidos pelo PDI 2015-2019 com seus resultados previstos e executados no ano-base de 2016.

Objetivos Estratégicos do PDI	Indicadores	Previstas	Executadas
Contribuir com o avanço científico e tecnológico na região	Publicações distribuídas pelo QUALIS (A,B e C)	0,05	1,44
	Produção Acadêmica (publicações em eventos e congressos, promoções de eventos)	7%	298 Un.
	Patentes	0	2 Un.
	Livros e materiais didáticos/multimídias	7%	64 Un.
Formar cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região amazônica	Alunos formados na graduação	3%	29,08%
	Alunos formados na pós-graduação	0,05	2,06
	Índice de empregabilidade do egresso na sua área de formação	0,03	0,33 (2015)
Fomentar e Valorizar a diversidade Cultural	Projetos de pesquisa voltados à diversidade e valorização cultural	2%	4,82%
	Projetos de extensão voltados à diversidade e valorização cultural	0,03	0,28
Criar e implementar políticas de inclusão	Projetos de pesquisa que envolvam a inclusão	2%	2,19%
	Projetos de extensão que envolvam a inclusão	3%	3,55%
	Alunos atendidos nos projetos de inclusão	0,05	0,20
	Pessoas da comunidade atendidas	5%	3,38%
	Expansão da acessibilidade	5%	6,58%
Promover a interação com a sociedade e instituições	Convênios firmados com instituições nacionais e locais	5%	-0,33
Aprimorar o planejamento como instrumento de gestão	Setores com plano de ação e projetos de pesquisa, ensino, extensão e PPC alinhados ao PDI	10%	-
Fortalecer a política de Governança Corporativa	Redução do número de recomendações do Controle Interno (CCG/TCU)	-10%	2,27
	Pontos de conformidade com o MEC/INEP	10%	-
	Monitoramento/acompanhamento do desempenho organizacional dos setores na IFES	5%	-
	Índice de melhoria da Correição interna	5%	0%
Intensificar a internacionalização	Convênios com instituições internacionais	0,05	0,67
	Pessoas da comunidade acadêmica enviadas e recebidas por meio de intercâmbio	0,03	0,79
Fortalecer o ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e a extensão sob a perspectiva interdisciplinar	Existência de Normas interna	10%	-
	Índice Geral de Cursos (IGC)	10%	-
	Projetos interdisciplinares	3%	1,14%

	Índice de evasão	-5%	0,24% (2015)
	Conceito médio dos cursos na organização didático-pedagógica	3	3,1
	Implementação do acompanhamento de atividades docentes de ensino, pesquisa e extensão	10%	1785
Fortalecer e Ampliar o processo de interiorização	Alunos no interior (com base no ano de 2014) considerando ainda a EAD	0,05	0,15
Intensificar o acesso à Tecnologia da informação	Cobertura de internet (wi-fi ou cabeado)	10%	21,92%
	Acesso a novas tecnologias educacionais	0,05	1,03
Implementar a política de comunicação e fortalecer a comunicação institucional	Qualidade da informação institucional percebida pela comunidade acadêmica	5%	-
	Percepção da informação institucional pela sociedade	7%	-
Aprimorar os processos gerenciais e operacionais	Setores com todos os processos mapeados (com e fluxos e prazo médio determinados)	5%	128
	Processos divulgados	10%	5,69 %
	Qualificação nos controles e registros internos (bens móveis e imóveis)	0,05	0,27
	Índice de execução de projetos infraestrutura	0,10	0,35
Avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional	Eficiência nos serviços administrativos prestados	10%	-
	Efetividade na execução de projetos de extensão	0,05	0,28
	Eficiência na resposta a demandas da sociedade interna e externa	0,10	0,95
Qualificar e capacitar os servidores (docentes e técnicos)	Servidores técnicos qualificados (<i>lato e stricto sensu</i>)	0,05	2,46
	Servidores capacitados	0,10	0,63
	Docentes qualificados stricto sensu (doutorado)	0,10	1,58
	Docentes qualificados stricto sensu (mestrado)	0,05	0,47
Fortalecer a política de valorização e bem-estar do servidor	Servidores satisfeitos	5%	-
	Modernização e adequação da infraestrutura e ambientes laborais	0,05	0,33
	Número de espaços de cultura e lazer	0	17
	Servidores atendidos em programas de qualidade de vida	0,15	0,45
Assegurar os recursos orçamentários	Índice de cumprimento da execução do orçamento para os projetos estratégicos	5%	-
Reduzir os custos operacionais	Projetos/programas - editais (extensão e pesquisa) para captação de recursos externos	3%	-
	Redução de custos operacionais	5%	-

Fonte: DEPLAN/PROPLAN (2017).

Tabela B: Interpretação do desempenho de cada indicador institucional definido pelo PDI 2015-2019 da UNIFAP.

Objetivos Estratégicos do PDI	AVALIAÇÃO DOS INDICADORES
Contribuir com o avanço científico e tecnológico na região	O objetivo de contribuição com o avanço científico e tecnológico foi alcançado com sucesso no ano de 2016. Apesar de as metas previstas não estarem de acordo com a realidade apurada, os dados são promissores. O aumento no número de publicações alcançou 1,44 de índice, em relação ao ano anterior - prova que o investimento em pesquisas está surtindo o esperado. Foram 298 produções acadêmicas - que são publicações em eventos e congressos -, 2 registros de patentes e 64 unidades de livros e materiais didáticos multimídias, disponibilizados.
Formar cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região amazônica	Um dos objetivos estratégicos da Unifap é a formação de cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região amazônica. O aumento de alunos formados na graduação alcançou 29,08%; alunos formados na pós graduação atingiu o índice de 2,06; o índice de empregabilidade do ano de 2015 ficou em 0,33. Estes dados reforçam os bons números que traduzem o investimento voltado para atingir este objetivo estratégico.
Fomentar e Valorizar a diversidade Cultural	O objetivo de fomento à valorização e diversidade cultural na Unifap atingiu as metas projetadas para o ano de 2016. A diferença significativa no indicador de extensão voltada à valorização cultural, deu-se devido a subavaliação na potencialidade do projeto. O número de projetos de pesquisa neste quesito aumentou em 4,82%; já o número de projetos de extensão voltados à diversidade e valorização cultural alcançou índice de 0,28.
Criar e implementar políticas de inclusão	As projeções de criação e implementação de políticas de inclusão, da Unifap, foram parcialmente atendidas. Os projetos de pesquisa e extensão envolvendo inclusão atingiram 2,19% e 3,55%, respectivamente; houve um crescimento significativo no número de alunos atendidos nos projetos de inclusão - que alcançou índice de 0,20; e, no indicador de expansão da acessibilidade, mostra-se 6,58% - portanto, superior à meta projetada. Quanto ao número de pessoas da comunidade atendidas, o percentual ficou em 3,38% e não atingiu a meta estabelecida inicialmente.
Promover a interação com a sociedade e instituições	A interação da Unifap com a sociedade e outras instituições nacionais apresenta números negativos em 2016, em relação ao ano anterior, apresentando um índice negativo em 0,33. Este dado não reflete tão claramente, em números absolutos, a realidade, pois, a baixa quantidade de convênios firmados faz com que poucas alterações reflitam em altos índices. Contudo, reconhecemos que atingir este objetivo estratégico requererá maiores investimentos nesta área e dedicação árdua desta universidade.
Aprimorar o planejamento como instrumento de gestão	Quanto ao indicador sobre setores com plano de ação e projetos de pesquisa, ensino e extensão e PPC alinhados ao PDI, não foi estabelecido meios de mensuração deste indicador, o que impossibilita a verificação de alcance do objetivo estratégico.
Fortalecer a política de Governança Corporativa	Fortalecer a governança corporativa é um dos objetivos estratégicos da Unifap. A apuração destes dados não apresentam bons números. Tendo em vista que a meta era uma redução nos números de recomendações do controle interno e os números apresentarem uma taxa de 2,27 em relação ao ano anterior; o índice de melhoria na correição não teve evolução e os indicadores de conformidade com o MEC/INEP e de acompanhamento do desempenho organizacional não terem sido devidamente apurados. Esta universidade mostra-se ainda vulnerável na questão de avaliação e o devido retorno deste objetivo.
Intensificar a internacionalização	Os dados sobre a internacionalização mostram-se bastante positivos - o número de convênios com as instituições internacionais atingiu índice de 0,67 e o número de acadêmicos enviados e recebidos por meio de intercâmbio, 0,79 (números em relação ao ano de 2015). Podemos afirmar que a Unifap está no caminho certo e, apesar de os números absolutos ainda não serem expressivos, o crescimento nestes percentuais dá a certeza de que nos próximos períodos de apuração ficaremos próximos ao ideal.
Fortalecer o ensino (graduação e pós-	O fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, sob a perspectiva interdisciplinar não foi apurado com pleno sucesso. Houve problemas na apuração do indicador sobre

graduação), pesquisa e a extensão sob a perspectiva interdisciplinar	a existência de normas internas e o IGC, que é um indicador divulgado pelo MEC/INEP, ainda não tivemos acesso aos dados. Ficou em 1,14% os dados sobre projetos interdisciplinares, não atingindo assim a meta estabelecida para o período. O índice de evasão em 2016 ainda está sendo apurado no Censo da Educação Superior e ainda não apresentaremos os dados deste indicador - como base, no ano de 2015 este índice atingiu 0,24. O conceito médio dos cursos atingiu a meta, mas apenas um curso foi avaliado pelo MEC/INEP - o que torna o dado pouco expressivo em uma universidade com quase 30 cursos a serem avaliados. Um dado significativo apresenta o indicador de acompanhamento das atividades docentes de ensino, pesquisa e extensão, que somaram 1785 no ano passado e é um alento para a Unifap que continuará em busca de atingir também este objetivo traçado.
Fortalecer e Ampliar o processo de interiorização	O objetivo de fortalecimento e ampliação do processo de interiorização foram alcançados com louvor. O aumento em 0,15 no índice de interiorização reflete o investimento desta universidade no fortalecimento e na ampliação deste processo. Houve, também, a subestimação do potencial deste indicador, no estabelecimento da meta para o ano de 2016.
Intensificar o acesso à Tecnologia da informação	A intensificação do acesso à tecnologia da informação tem sido executada com sucesso. O investimento na expansão da cobertura de internet, que gerou 21,92% de crescimento, e a disponibilização de novas tecnologias que alcançou índice de 1,03 em crescimento, certamente apresentarão retornos significativos para este objetivo. O intenso investimento no acesso às novas tecnologias mostra que a meta para o ano de 2016 também foi subestimada.
Implementar a política de comunicação e fortalecer a comunicação institucional	O objetivo de implementar a política de comunicação e fortalecimento da comunicação institucional ainda não foi percebida em números. Os problemas na apuração deste indicador impossibilitaram o devido acompanhamento destes dados.
Aprimorar os processos gerenciais e operacionais	Quanto ao objetivo de aprimorar os processos gerenciais e operacionais, os números mensurados são promissores. O número de processos mapeados em 2016 fechou em 128; destes, 5,69% foram devidamente divulgados - percentual inferior ao estabelecido na meta, mas que, para 2017, atingir-se-á sua totalidade, já que medidas estão sendo tomadas para tal. O controle dos registros de bens alcançou índice de 0,27, mas temos ações para que a totalidade esteja sob devido controle no ano de 2017. Os projetos de infraestrutura estão com índice de execução em 0,35 - o que, em tempos de crise é até significativo.
Avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional	A avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional foi satisfatória, exceto por um indicador. A efetividade na execução dos projetos de extensão atingiu índice de 0,28 e a eficiência nas respostas às demandas externas e internas foi de 0,95. Por ser de difícil mensuração, o indicador de eficiência nos serviços administrativos prestados não foi devidamente apurado. Contudo, os números expostos traduzem um parcial sucesso nos objetivos estabelecidos, mas também a necessidade de ajustes no indicador não mensurado, para os próximos períodos.
Qualificar e capacitar os servidores (docentes e técnicos)	Quanto ao objetivo de qualificar e capacitar os servidores da Unifap, os números foram bem expressivos. Apesar das limitações orçamentárias do ano de 2016, ainda foi possível o grande investimento na capacitação e qualidade de vida. Dentre os bons resultados temos o índice de 0,47 dos docentes qualificados no mestrado, em relação ao ano anterior; um bom índice de 1,58 de docentes qualificados no doutorado; em relação a cursos gerais, este índice alcançou 0,63 de servidores capacitados em cursos gerais; e o índice de servidores técnicos qualificados em <i>lato e stricto sensu</i> ficou em 2,46.
Fortalecer a política de valorização e bem-estar do servidor	Visando fortalecer a política de valorização e bem-estar do servidor, os indicadores que se referem a este objetivo são positivos em quase sua totalidade. A modernização e adequação da infraestrutura e ambientes laborais apresentou índice de 0,32; existem 17 espaços de cultura e lazer e um índice de 0,45 de servidores atendidos em programas de qualidade de vida.

Fonte: DEPLAN/PROPLAN

4.2 AVALIAÇÃO

O Departamento de Avaliação Institucional e Informações (DEAVI) no ano de 2016 realizou a avaliação in loco de 21 cursos da Unifap, usando como base os indicadores do instrumento de avaliação de cursos de Graduação Presencial e à Distância (INEP, 2015). Na grande maioria dos resultados a maior fragilidade apontada diz respeito a **infraestrutura**, e os **projetos pedagógicos** de cursos de diversos cursos que necessitam de revisão, em alguns casos para cumprimento de requisitos legais.

O DEAVI também analisou e produziu um relatório sobre as **avaliações externas** realizadas nos cursos de graduação nos anos de 2013 a 2016, e novamente ficou evidente as deficiências de **infraestrutura** dos cursos. Nesse cenário retratado nenhum curso alcançou nessa dimensão o conceito de muito bom ou excelente, ou seja, de 4 a 5. Nas avaliações realizadas no período de 2013 a 2016 por comissões externas, demonstra-se que 50% apresentam cursos com índice insatisfatório.

4.2.1. Comissão Própria de Avaliação – CPA

Segundo o que define a Lei 10.816/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o reitor da Universidade Federal do Amapá constituiu a Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNIFAP, no âmbito da Universidade com “as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP” (art.11). Os trabalhos da CPA/UNIFAP são regulamentados através da Resolução N°. 025-CONSU, de 27 de setembro de 2006, que aprova o Regimento da Comissão Própria de Avaliação Institucional.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) que desenvolve desde 2006 atividades de avaliação no âmbito da Universidade, utiliza a metodologia de alternar coletas de dados, um ano referente aos cursos e no outro ano referente a instituição. Atualmente a equipe CPA está respaldada para funcionamento através da Portaria N° **072/2016** – UNIFAP - retificada pela Portaria N° **0485/2017**. As ações da CPA/UNIFAP são divulgadas utilizando-se de meios disponíveis como: informes em reuniões, palestras, faixas, boletim informativo, panfletos, e-mails, na home page <http://www2.unifap.br/cpa/>, também é utilizado para divulgação a Rádio Universitária. Até o momento a CPA não dispõe de espaço para suas reuniões ou guarda de arquivos documentais, depende do agendamento de espaços disponíveis na UNIFAP.

No ano de 2016 a CPA não conseguiu aplicar os seus formulários padrões de coletas de dados, haja vista o processo de mudança de sistema (SIGAA), o qual tem a previsão de implantação do módulo de avaliação institucional para o mês de agosto de 2017. No entanto, a CPA enfatiza os dados de avaliação aplicados pelo Departamento de Planejamento, com o objetivo de subsidiar o relatório de gestão de 2016. E destaca os dados de pesquisa de egressos realizados pela Divisão de Estatística e Informações (DIEIS) do Departamento de Avaliação e Informação (DEAVI), esse fato é um marco de conquista institucional, pois os dados coletados em edições anteriores de autoavaliação de egressos eram mínimos e não permitiam uma análise completa.

4.2.2 Pesquisa de avaliação dos serviços ofertados pela UNIFAP

Essa pesquisa teve a coordenação do Departamento de Planejamento (Deplan) da Pró-reitoria de Planejamento (Proplan). A proposta primária desse instrumento foi atender as demandas do relatório de gestão anual do exercício que é obrigatoriamente enviado ao Tribunal de Contas da União (TCU). “A pesquisa é uma ferramenta de gestão que servirá para alimentar os indicadores de gestão e o relatório de gestão da Unifap” (DEPLAN/PROPLAN, 2017). E possui o **objetivo:** Avaliar e aprimorar os serviços prestados pela Universidade Federal do Amapá às comunidades interna e externa, foram **período de coleta:** de 18 de novembro de 2016 até 15 de março de 2017. O **Instrumento de coleta** utilizado foi Questionário eletrônico disponível nos:

1) módulos do Sistema Integrado de Gestão (SIG) para acadêmicos, docentes e técnicos-administrativos dos *campi* da Universidade e,

2) para pessoas da comunidade externa interessadas em avaliar os serviços da Instituição através do *link* disponível em

https://docs.google.com/forms/d/1BftkUgJDhF5xU0Qyn63_ummyfIX4jR74M7S_tq0Al7o/vie wform?ts=5889f141&edit_requested=true

Resultados parciais consultados em 03 de março de 2017

Até a presente data, os resultados parciais gerados pelo preenchimento do questionário eletrônico mostram que um total de 806 respondentes participaram da pesquisa com o quantitativo de cada classe de respondente de acordo com a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Quantitativo de respondentes que preencheram o questionário eletrônico participando da pesquisa sobre os serviços oferecidos pela Unifap.

Categoria	Número de respondentes	Percentual (%)
Comunidade externa	16	2
Discentes	484	60
Docentes	161	20
Técnicos-administrativos	145	18
Total	806	100

Fonte: DPI (2017); DIEIS (2017).

Ressalta-se que o menor percentual (2%) de participantes na categoria comunidade externa é um indicativo de que a instituição deveria atentar com mais preocupação para suas ações de relacionamento com o público que está fora do dia-a-dia da instituição e precisaria de diferentes meios de comunicação para interagir com o ambiente interno.

Quanto aos itens do questionário, usando-se a média ponderada (Equação 1) como resultado global para cada um deles, observam-se os resultados de acordo com a Tabela 2.

$$NMP = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n f_i x_i, \quad (1)$$

onde: *NMP* é nota média ponderada com base nas percepções informadas pelos respondentes da pesquisa; *n* é o total de respondentes; *i* é o índice que indica cada respectivo respondente e que varia de 1 até *n*; *f* é o peso ou frequência relativa de cada nota *x*; *x* é a escala das notas atribuída que variavam de 1 a 10.

Tabela 2: Notas média ponderada sobre a percepção dos respondentes para cada um dos itens consultados na pesquisa. As cores usadas como destaque para as notas seguem a escala de risco, variam de 0 a 10 e assumem as seguintes associações: vermelho quando a nota está varia de 0,00 a 2,50; laranja quando a nota está de 2,51 a 5,00; amarelo quando a nota está de 5,01 a 7,50; e verde quando a nota está de 7,51 a 10,00.

Item	Nota média ponderada	/	Item	Nota média ponderada
Desenvolvimento econômico	7,33	/	Instalações administrativas	4,95
Imagem da Unifap	7,01	/	Salas de aula	4,89
Transparência	5,61	/	Instalações sanitárias	3,52
Cursos de graduação	6,12	/	Biblioteca	5,05
Pós-graduação	6,15	/	Informatização da biblioteca	4,89
Produção científica	5,47	/	Acervo da biblioteca	5,32
Extensão	5,83	/	Acessibilidade	4,71
Apoio Institucional	6,12	/	Segurança no <i>campus</i>	4,87

Fonte: DIEIS (2017).

O item que abordava sobre a percepção do respondente em recomendar a Unifap como local para trabalhar foi apurado em escala nominal com as opções “sim”, “não” e “talvez”, portanto, não sendo gerado a média ponderada dele. Nesse item, 64,34% responderam que recomendariam a instituição; 3,45% não e 32,21% talvez.

4.2.3 Pesquisa sobre Perfil dos Egressos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amapá (Relatório Preliminar)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019 da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) é composto por quatro perspectivas: (I) sociedade; (II) processos internos; (III) aprendizado e crescimento; e (IV) orçamento. A perspectiva “sociedade” possui o objetivo estratégico “formar cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região amazônica”, o qual é mensurado por três indicadores, dentre os quais está presente o indicador: índice de empregabilidade do egresso na sua área de formação (UNIFAP, 2015).

Resultados

Ao final do período de coleta de dados, obtiveram-se 230 egressos respondentes. Esta quantidade de egressos corresponde a 21,36% do total de entrevistados. Portanto, 847 egressos (78,64%) não responderam ao questionário.

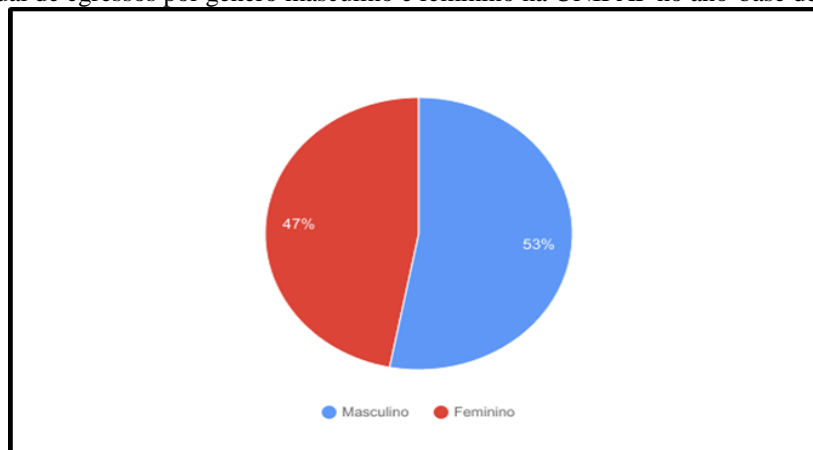
PERGUNTA: SEXO

O quantitativo de respondentes por gênero foram de 122 egressos do sexo masculino (53%) e 108 egressas do sexo feminino (47%). Nesse caso, o erro amostral foi de 6%.

Tabela 1: Distribuição do quantitativo de egressos entre os gêneros masculino e feminino na UNIFAP no ano-base de 2016.

SEXO	Nº DE EGRESSOS	Percentual (%)
Masculino	122	53
Feminino	108	47
TOTAL	230	100

Fonte: DIEIS (2017).

Figura 1: Percentual de egressos por gênero masculino e feminino na UNIFAP no ano-base de 2016.

Fonte: DIEIS (2017).

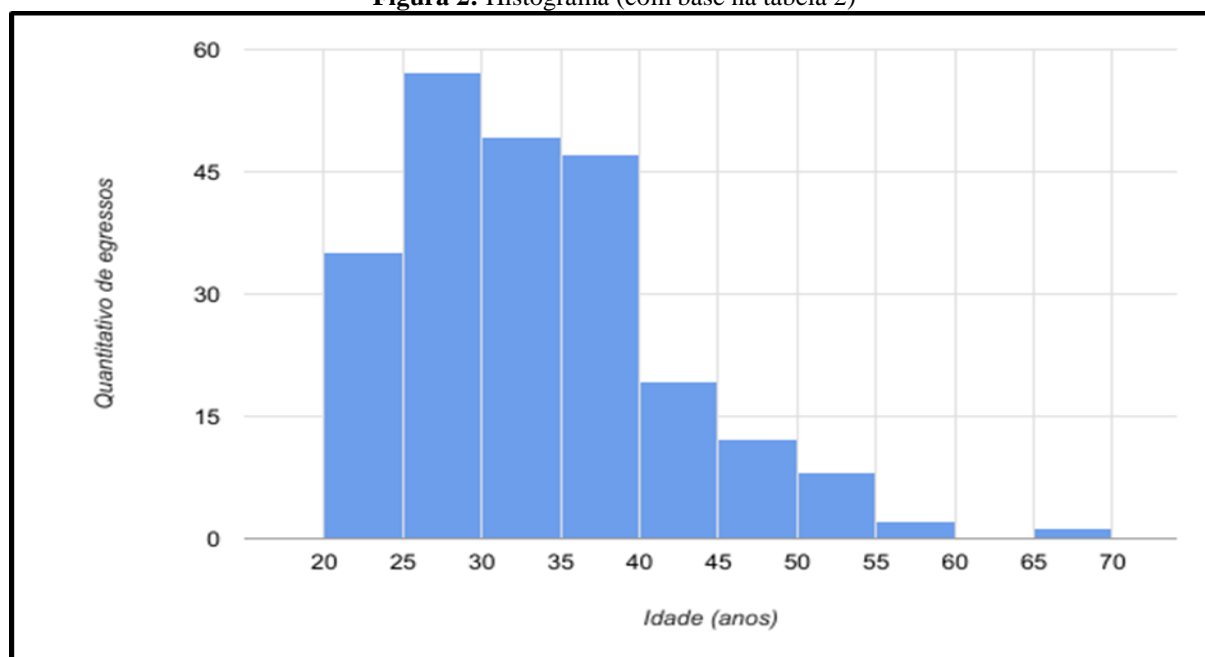
PERGUNTA: IDADE

Dois egressos informaram idades de 2,5 e 3,2 anos. Acredita-se que provavelmente foi erro de digitação e seriam, respectivamente, 25 e 32 anos. Dois respondentes informaram as datas de seus nascimentos: 02.08.1974 e 19.07.1975; essas datas de nascimento foram transformadas em idades em anos, portanto, 42 e 41 anos, respectivamente. A menor idade registrada foi de 21 anos, enquanto que a maior idade foi de 66 anos. A idade de 24 anos foi a que obteve o maior número de respostas (ou seja, a moda) com 25 entrevistados. A idade média dos egressos desta pesquisa foi de 33 anos. A mediana dos egressos foi 32 anos.

Tabela 2: Quantitativo e percentual de egressos da Unifap por classes de idade, em anos, seguindo o padrão adotado pelo IBGE, no ano-base de 2016.

IDADE (Anos)	Nº DE EGRESSOS	Percentual (%)
20 a 24	35	15,22
25 a 29	57	24,78
30 a 34	49	21,30
35 a 39	47	20,43
40 a 44	19	8,26
45 a 49	12	5,22
50 a 54	8	3,48
55 a 59	2	0,87
60 a 64	0	0,00
65 a 69	1	0,43
TOTAL	230	100,00

Fonte: DIEIS (2017).

Figura 2: Histograma (com base na tabela 2)

Fonte: DIEIS (2017).

PERGUNTA: ONDE VOCÊ MORA?

O estado do Amapá foi que obteve, como esperado, maior frequência (165 respondentes). O segundo estado foi o Pará com três entrevistados seguido em terceiro por São Paulo com dois entrevistados. Também foram registrados egressos residindo nos estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Santa Catarina (cada qual com um registro).

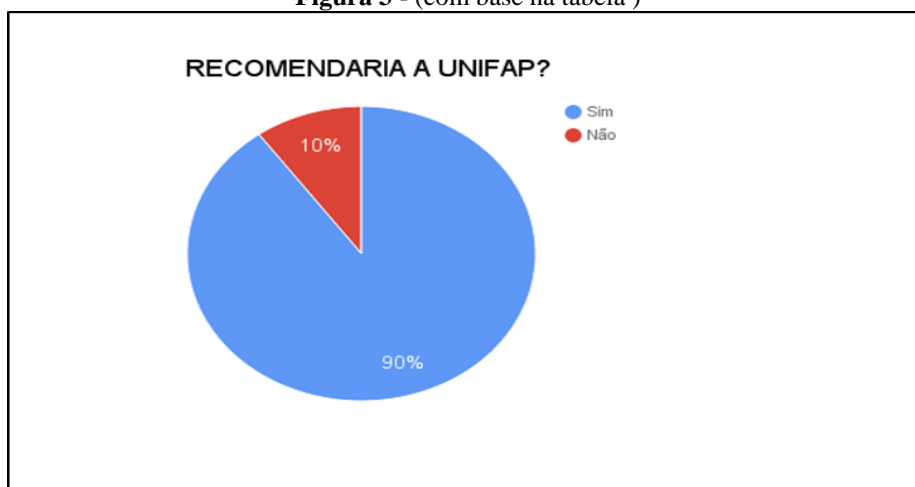
PERCEPÇÃO RECOMENDARIA A UNIFAP

PERGUNTA: Você recomendaria o curso que você se graduou na Unifap para outra pessoa?

A percepção dos entrevistados em recomendar a instituição foi positiva, pois 207 egressos (90%) responderam “sim” e 23 egressos (10%) responderam “não”.

Tabela -

RESPOSTA	Nº DE EGRESSOS	Percentual (%)
Sim	207	90,0
Não	23	10,0
TOTAL	230	100,0

Figura 3 - (com base na tabela)

EMPREGABILIDADE

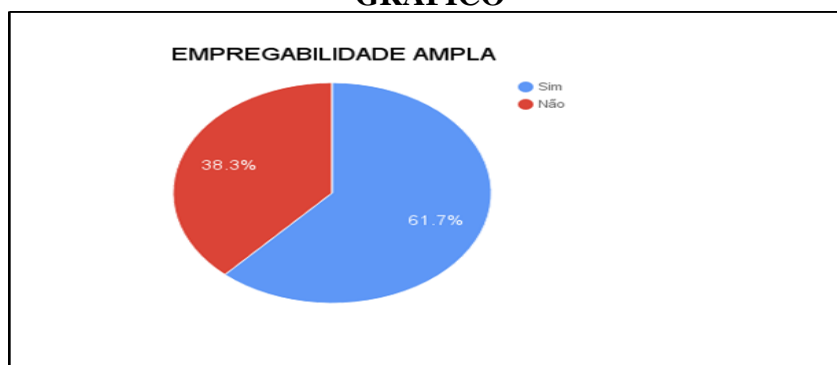
EMPREGABILIDADE AMPLA

PERGUNTA: Você está empregado?

Quanto a empregabilidade ampla, 142 egressos (61,7%) responderam “sim”, ou seja, estão empregados em área relacionada ou não ao seu curso de graduação, e 88 egressos (38,3%) responderam “não”, portanto, não estão empregados.

ALTERNATIVA	Nº DE EGRESSOS	Percentual (%)
Sim	142	61,7
Não	88	38,3
TOTAL	230	100,0

GRÁFICO



Este indicador determina o NÚMERO DE EGRESSOS que estão atuando em diversas áreas do mercado de trabalho. Os dados mostram que o Nível de Desemprego é bastante significativo, alcançando 38,3% dos egressos, contra 4,6% dos diplomados no Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), e segundo o Jornal Correio Braziliense, de 07.06.2015). A pesquisa também mostra que apenas 61,7% dos Egressos estão empregados.

PERGUNTA: Você exerce sua atividade profissional na mesma área de sua formação acadêmica?

Quando indagados se exercem atividade profissional na mesma área de sua formação acadêmica 76 egressos (33%) responderam “sim” e 154 egressos (67%) responderam “não”.

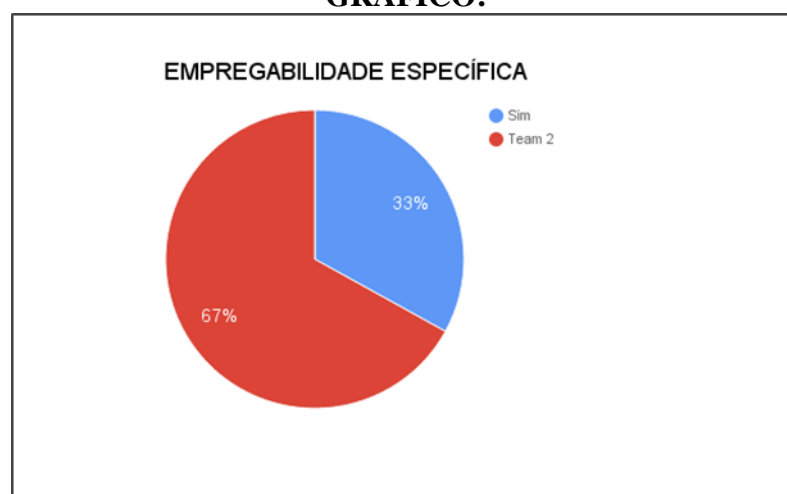
EMPREGADO NA MESMA ÁREA DE FORMAÇÃO (EMPREGABILIDADE ESPECÍFICA)

ALTERNATIVA	Nº DE EGRESSOS	Percentual (%)
Sim	76	33,0
Não	154	67,0
TOTAL	230	100,0

Especificamente 76 egressos, correspondente a 33% do total, estão empregados e atuando na mesma área de sua formação (EMPREGABILIDADE ESPECÍFICA), contra 67% que estão desempregados ou não estão atuando em suas áreas de formação.

Este é o principal indicador levantado neste estudo. A partir dele é que este estudo foi motivado, principalmente para responder o que foi acordado no PDI 2015-2019 da Unifap, o qual traz como meta para 2016 o percentual de 6% do índice de empregabilidade e 30% até 2019, os resultados vem demonstrar que as metas propostas no PDI poderia ser mais ousadas.

Percebe-se uma diminuição de 61,7% para 33%, da empregabilidade ampla para empregabilidade específica, o que em outra perspectiva significa que 28,7% dos egressos estão exercendo suas atividades profissionais em ramo divergente da sua formação acadêmica acumulada na Unifap.

GRÁFICO:**PERGUNTA: Onde você desempenha sua atividade profissional?**

Como esta pergunta era opcional poucos egressos responderam a ela. De acordo com aqueles que preencheram o questionário, o estado mais frequente foi o Amapá com 107 respondentes (95%). Os estados de Maranhão, Pará, Paraíba, Santa Catarina e São Paulo também foram registrados com somente um entrevistado em cada.

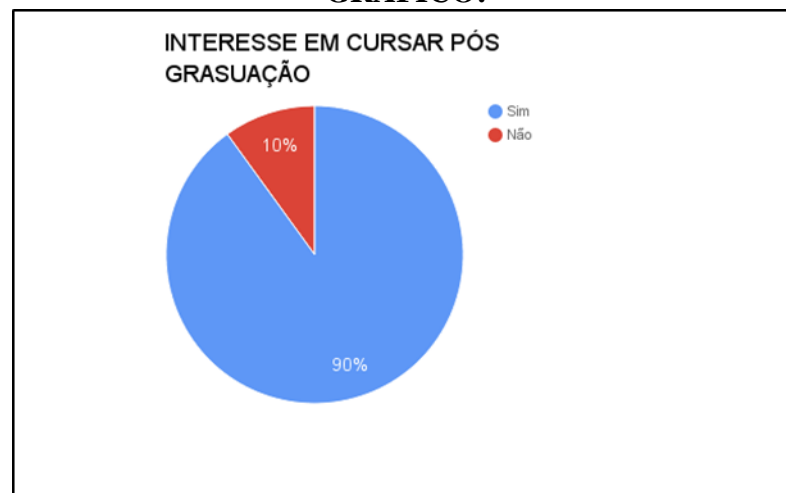
PERGUNTA: Como a imagem da UNIFAP interferiu na sua inserção no mercado de trabalho?

A nota mais frequente foi oito com 57 respondentes. O cálculo da média ponderada desta nota revela que esta percepção é de 6,7 pontos.

PERGUNTA: Você tem interesse em cursar uma Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) na UNIFAP?

Sobre o interesse dos egressos em cursar pós-graduação *stricto sensu* na instituição 207 (90%) responderam “sim” e 23 (10%) responderam “não”.

ALTERNATIVA	Nº DE EGRESSOS	Percentual (%)
Sim	207	90,0
Não	23	10,0
T O T A L	230	100,0

GRÁFICO:**PERGUNTA: Numa análise global (na escala de 0 a 10) que nota você atribui a UNIFAP?**

No que tange a percepção global dos egressos sobre a nota da instituição, os questionários revelaram que a nota oito (8) foi a mais frequente (com 66 respondentes). A nota geral, estimada pela média ponderada, foi de 7,3 pontos.

DIFICULDADES E RECOMENDAÇÕES

A legislação vigente exige que o discente tenha concluído mais de 80% do curso para ser inscrito no Enade. Assim, seis discentes que receberam o questionário desta pesquisa ainda não haviam concluído seu curso de graduação.

Outro caso foi que um egresso respondeu que seu curso concluído na Unifap fora em nível de doutorado, portanto, passou despercebido no filtro que gerou o banco de dados fornecido, o qual deveria conter apenas egressos da graduação.

Como esta etapa consistiu em um piloto para o levantamento de informações sobre os egressos dos cursos de graduação da Unifap, as próximas consistirão na (i) revisão do questionário aplicado bem como o envio deste aos discentes que realmente estão registrados como “integralizado” no banco de dados já fornecido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) à DIPESQ referente aos discentes dos anos-base de 2014 e 2015. Esse intervalo de dois anos ocorre pela definição do indicador-alvo deste estudo e para maiores detalhes consultar a referência UNIFAP (2016).

O elevado número de egressos que não responderam (847 ou 78,64%) também é preocupante. Diversos fatores podem contribuir para essa não participação no estudo. Talvez o *e-mail* deles possam estar desatualizado na base de dados da instituição até mesmo a legítima negativa em responder e não participar desse tipo de enquete. Logo, a instituição deveria proporcionar campanhas educativas para sensibilizar os discentes na contribuição desse tipo de levantamento de informações.

O instrumento utilizado *Pesquisa Gov* apresentou algumas limitações na extração dos dados, apesar de constituir em excelente iniciativa na “aferição da qualidade de serviços através de pesquisas frente ao cidadão” (BRASIL, 2017) como exposto na sua plataforma na *internet*, bem como facilitar a aplicação do questionário via *e-mail*.

Recentemente, a Unifap por meio do NTI instalou em seu servidor o aplicativo LimeSurvey, o qual permitirá otimizar e realizar pesquisas através de envio do questionário por *e-mail*, hospedagem em sítio do *link*, geração de código único para o respondente, dentre outros. Esse aplicativo está em fase de teste pela DIEIS e, em breve, será utilizado em futuros estudos pelo DEAVI/PROPLAN.

V - EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL:

A Fundação Universidade Federal do Amapá - UNIFAP é uma Universidade Pública de direito privado, mantida pela União, criada pela Lei n. 7.530, de 29 de agosto de 1986, e instalada pelo decreto n. 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, inscrita no CNPJ-MF 34.868.257/0001-81, tendo sede e foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. Está situada na Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 02, s/n, Universidade, CEP: 68 903-419.

- **Missão, Visão, Valores**

Missão

Promover de forma indissociável ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região amazônica.

Visão

Ser norteadora da construção de conhecimentos, gestão e competências, fomentando o desenvolvimento regional.

Valores

Ética e responsabilidade; Transparência e prestação de contas; Comprometimento e participação; Inclusão e equidade; Sustentabilidade; Qualidade e eficiência.

- **Princípios**

Conforme disposto no artigo 5o de seu Regimento, a UNIFAP organiza-se e estrutura-se com base nos seguintes princípios:

- I – Unidade de patrimônio e administração;
- II – Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vedada à duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- III – Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas do conhecimento humano e das áreas técnico-profissionais;
- IV – Pluralismo de ideias e de concepções; e
- V – Racionalidade de organização com utilização plena de recursos humanos e materiais.

- **Finalidades**

Conforme disposto em seu Estatuto, artigo 3o, a Universidade Federal do Amapá tem as seguintes finalidades:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade amapaense e brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os do Estado, da região e da nação, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade;

VIII – incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema amazônico;

IX – colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projetos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos da região;

X – contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o caráter universal do saber.

- **PDI e suas articulações**

Diante da missão institucional e responsabilidade social, a UNIFAP apresenta várias ações para alcançar sua missão institucional e responsabilidade social articulada ao planejamento do PDI do período de 2015 a 2019.

5.1 Ensino Graduação

CAMPUS MARCO ZERO – SEDE				
Nº	GRAU	DATA DE INÍCIO FUNCIONAMENTO	CURSO	ALTERAÇÕES

01	LICENCIATURA	04/03/1990	PEDAGOGIA	
02	LICENCIATURA	04/03/1990	LETRAS - INGLÊS	LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS
03	LICENCIATURA	04/03/1990	LETRAS - FRANCES	LETRAS PORTUGUÊS FRANCÊS
04	BACHARELADO	04/03/1990	HISTÓRIA	Em extinção
05	LICENCIATURA	04/03/1990	HISTÓRIA	
06	LICENCIATURA	04/03/1990	GEOGRAFIA	
07	BACHARELADO	04/03/1990	GEOGRAFIA	
08	LICENCIATURA	02/03/1990	MATEMÁTICA	
09	LICENCIATURA	04/03/2000	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
10	BACHARELADO	04/03/2000	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
11	LICENCIATURA	05/05/2004	FÍSICA	
12	LICENCIATURA	29/05/2006	EDUCAÇÃO FÍSICA	
13	LICENCIATURA	18/11/2002	ARTES VISUAIS	
14	LICENCIATURA	02/10/1997	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA
15	BACHARELADO	02/10/1997	CIÊNCIAS SOCIAIS	
16	BACHARELADO	04/03/1991	ENFERMAGEM	
17	BACHARELADO	19/12/1991	DIREITO	
18	BACHARELADO	04/03/1991	SECRETARIADO EXECUTIVO	Suspensa oferta de novas vagas
19	BACHARELADO	09/02/2009	ENGENHARIA ELÉTRICA	
20	BACHARELADO	09/05/2008	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	
21	BACHARELADO	08/02/2010	MEDICINA	
22	BACHARELADO	08/02/2010	FARMÁCIA	
23	BACHARELADO	14/02/2011	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
24	BACHARELADO	14/02/2011	JORNALISMO	
25	BACHARELADO	08/04/2014	ENGENHARIA CIVIL	
26	BACHARELADO	08/04/2014	FISIOTERAPIA	
27	BACHARELADO	08/04/2014	CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	
28	BACHARELADO	08/04/2014	ADMINISTRAÇÃO	
29	LICENCIATURA	08/04/2014	TEATRO	
30	LICENCIATURA	2015	LETRAS PORTUGUÊS LIBRAS	
31	BACHARELADO	02/05/2005	ARQUITETURA E URBANISMO	
CURSOS PARFOR				
32	LICENCIATURA	05/12/2009	ARTES VISUAIS	
33	LICENCIATURA	05/12/2009	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
34	LICENCIATURA	05/12/2009	FÍSICA	

35	LICENCIATURA	05/12/2009	GEOGRAFIA	
36	LICENCIATURA	05/12/2009	HISTÓRIA	
38	LICENCIATURA	05/12/2009	LETRAS PORTUGUÊS FRANCÊS	
38	LICENCIATURA	2014	MATEMÁTICA	
39	LICENCIATURA	2014	PEDAGOGIA	
CAMPUS SANTANA				
40	LICENCIATURA	2015	FILOSOFIA	
41	LICENCIATURA	2015	LETRAS PORTUGUÊS	
42	LICENCIATURA	2015	QUÍMICA	
43	LICENCIATURA	2015	PEDAGOGIA	
CAMPUS BINACIONAL/OIAPOQUE				
44	LICENCIATURA	11/04/2014	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
45	LICENCIATURA	24/03/2014	ENFERMAGEM	
46	LICENCIATURA	20/03/2014	GEOGRAFIA	
47	LICENCIATURA	20/03/2014	HISTÓRIA	
48	LICENCIATURA	20/03/2014	LETRAS PORTUGUÊS FRANCÊS	
49	LICENCIATURA	01/07/2007	LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA	
50	LICENCIATURA	20/03/2014	PEDAGOGIA	
51	BACHARELADO	20/03/2014	DIREITO	
CAMPUS MAZAGÃO				
52	LICENCIATURA	SETEMBRO/ 2014	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLOGIA	
CURSOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA				
53	LICENCIATURA	05/04/2010	EDUCAÇÃO FÍSICA	
54	LICENCIATURA	05/04/2010	MATEMÁTICA	
55	BACHARELADO	27/03/2013	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	

Nesse cenário de cursos de graduação observa-se um crescimento significativo, pois dos 55 cursos na Universidade Federal do Amapá distribuídos nos diferentes campi existentes, 27 iniciaram as atividades a partir ou após o ano de 2010. Entre eles o curso de Medicina, tão desejado pela comunidade local com vistas a minimizar o déficit de profissionais médicos no

estado do Amapá. O percentual de crescimento de ofertas de cursos de graduação foi de 82% nos últimos anos, vale ressaltar a implantação de 4 (quatro) novos cursos no campus Santana no ano de 2015, haja vista a existência de professores concursados, aguardando nomeação, para os referidos cursos.

No PDI da Unifap, o compromisso institucional no âmbito da graduação está atrelado à compreensão da educação superior para muito além da formação de mão-de-obra para o mercado. A educação superior na Unifap precisa produzir conhecimento e daí a necessidade de uma busca permanente pela sólida construção teórica-prática para a formação de um profissional competente, capaz de compreender as contradições sociais, propondo alternativas de desenvolvimento e de mudanças. A realização desse compromisso deve envolver a discussão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilar fundamental da construção do conhecimento, sua disseminação e formação do acadêmico e do cidadão.

5.2 Pesquisa e Pós-Graduação

A UNIFAP é a única instituição de ensino superior amapaense a oferecer oportunidades de estudos avançados com títulos de mestres e doutores. Portanto, constitui – se em uma referência para o desenvolvimento científico-tecnológico, em especial ao desenvolvimento regional, tanto econômico, como o social, ao incorporar as reais demandas que o estado necessita, traduzida pelos cursos de graduação ofertados e as linhas de pesquisas em que a pós-graduação se desenvolve definida pelos problemas de pesquisa que se ocupa, como políticas públicas, caracterização, gestão, conservação e uso sustentável da biodiversidade, direito ambiental, epidemiologia, saúde pública, ensaios biológicos, meio ambiente na Amazônia, sustentabilidade, biologia farmacêutica, tecnologia aplicada a fármacos, entre outros.

Consciente da missão pública institucional, a pós-graduação e a pesquisa na UNIFAP estão alicerçadas com a promoção dos valores democráticos e a defesa da sociedade ao incorporar o respeito à diferença, a diversidade, a ética, ao desenvolvimento do espírito crítico, em seus regulamentos, ao perfil profissional, e a responsabilidade de gerir o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – que tem como foco central a proteção da sociedade.

Anualmente são promovidos, pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, seminários e palestras envolvendo as áreas de meio ambiente, desenvolvimento regional e econômico. No ano de 2016 foram aprovados três novos cursos de mestrados: PPGEF –

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira; PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação e PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.

As atividades da pós-graduação são desenvolvidas em parceria com instituições como Ministério Público Estadual, EMBRAPA, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA, Conservação Internacional do Brasil - CI BRASIL, GEA, UNDIME, INPA, CNPQ, MEC e a ONG Amigos em Ação. Alguns projetos de pesquisa possuem apoio financeiro de agências de fomento, tais como da SETEC/AP, do Ministério dos Esportes, da MPBA, da SUDAM e da CAPES.

A PROPESPG exercita a atividade de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorável, por meio da concessão de bolsas de estudo que lhes possibilitam a continuidade e o desenvolvimento de suas pesquisas e de seus processos de capacitação. As bolsas são concedidas pela CAPES, através do Programa de Demanda Social e gerenciadas pelo Departamento de Pós-Graduação.

No ano de 2015 o Departamento de Pesquisa realizou uma importante pesquisa sobre a produção docente no campus Marco Zero, de forma a ter parâmetro do departamento com maior produção e publicação, conforme resultados abaixo:

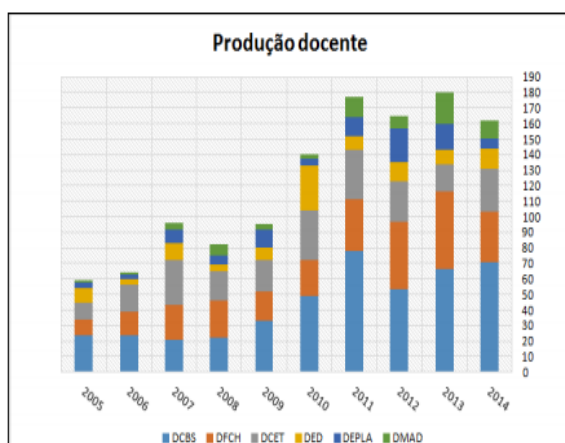
Departamento de Pesquisa – DPq/PROPESPG/UNIFAP

PRODUÇÃO DOCENTE: CAMPUS MARCO ZERO

Docentes*	Departamento	Produção**									
		2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005
126	DCBS	71	66	53	78	49	33	22	21	24	24
127	DFCH	32	50	44	33	23	19	24	22	15	10
94	DCET	28	18	26	32	32	20	19	29	17	11
50	DED	13	9	12	9	29	8	4	11	4	9
62	DEPLA	6	17	22	12	4	12	6	9	3	4
16	DMAD	12	20	8	13	3	3	7	4	1	1
475	UNIFAP [Campus Marco Zero]	162	180	165	177	140	95	82	96	64	59

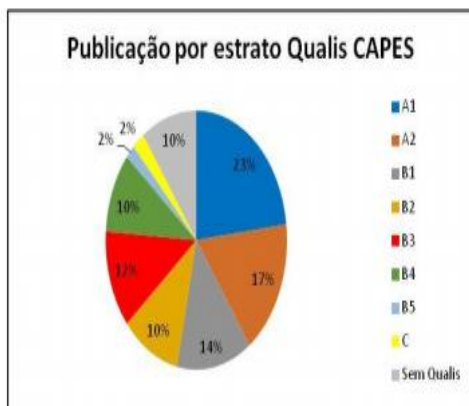
* Docentes que possuem currículo lattes

** Artigos completos publicados em periódicos



Departamento	Taxa de publicação do período [publicação/docente/ano]
DMAD	0,45
DCBS	0,35
DCET	0,25
DED	0,22
DFCH	0,21
DEPLA	0,15

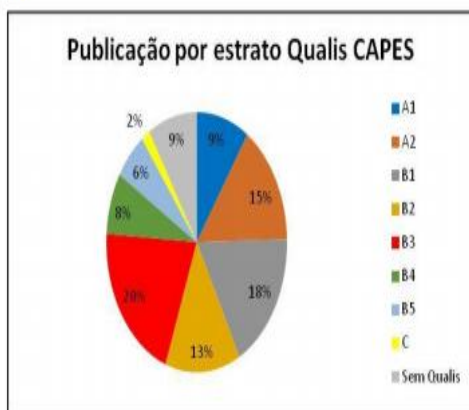
DCET



DMAD



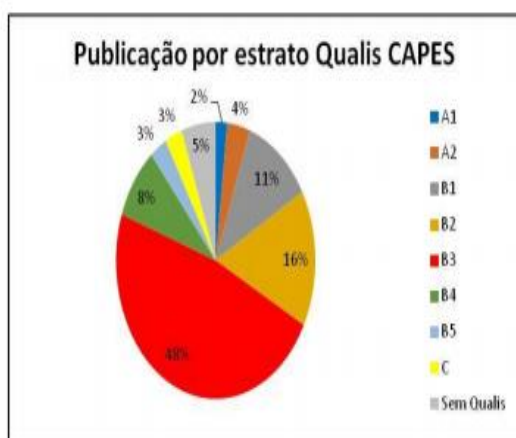
DCBS



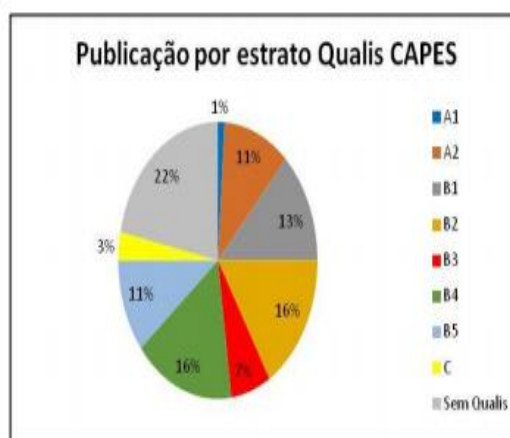
DFCH



DED



DEPLA



NOTA: Considerou-se o maior estrato de cada periódico

5.3 Extensão e Assuntos Comunitários

A Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC, através do Departamento de Ações Comunitárias e Estudantis – DACE e do Departamento de Extensão - DEX, assume também a tarefa de gerir a política de ações e projetos de assistência estudantil na Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, em atenção ao advento da ordenação jurídica e político-acadêmico vivenciada desde o ano de 2008. O escopo dessa tarefa concretiza-se na oferta de um conjunto de ações voltadas à emancipação e promoção dos universitários em situação de hipossuficiência financeira, com dificuldades de acesso, permanência e êxito em sua graduação.

1 – PRÓ ESTUDANTE (PNAES)

É um Programa que visa atender estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, prioritariamente oriundos da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar **per capita** de até um salário mínimo e meio. Vincula-se ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão objetivando democratizar as condições de acesso e permanência na educação superior pública federal atendendo ao princípio constitucional de que a educação é dever do Estado, reconhecendo que é fundamental a igualdade de condições para permanência na universidade, e é preconizado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

As ações de assistência do Pró Estudante na UNIFAP são desenvolvidas através das seguintes bolsas e auxílios:

- **Bolsa-Permanência:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que consiste em um apoio financeiro mensal a estudantes classificados como em alto nível de vulnerabilidade socioeconômica que possua a renda *per capita* familiar de até um salário mínimo e meio. Os valores pagos aos estudantes variam de acordo com as especificidades locais de cada campus

. - **Auxílio-Moradia:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil destinado a estudantes oriundos de outros estados e/ou municípios que se deslocam para cursar na UNIFAP, e que não possuem apoio de moradia no local do campus onde foi selecionado para cursar. Consiste em um apoio financeiro mensal para atender no auxílio das despesas com

aluguel em quitinete, república, vaga, pensionato e assemelhados. Os valores pagos aos estudantes variam de acordo com as especificidades locais de cada campus.

- **Auxílio-Alimentação:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que objetiva proporcionar ao estudante refeição diária no Restaurante Universitário a cada dia letivo, segundo o calendário acadêmico da instituição, excluindo-se os sábados. De acordo com as especificidades locais de cada campus, atualmente apenas os estudantes do campus Marco Zero/Santana são beneficiados por este auxílio através do Restaurante Universitário – RU que atende por meio de empresa terceirizada contratada por meio de processo licitatório.

- **Auxílio-Transporte:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que visa proporcionar ao estudante um auxílio financeiro para a viabilização do transporte necessário para sua frequência às aulas de graduação, e está subdividido em: Transporte Urbano e Transporte Interurbano.

Vale destacar que os acadêmicos ganharam ônibus para transporte circular e entre campi. Quatro ônibus foram adquiridos pela Universidade Federal do Amapá (Unifap) para facilitar o transporte de alunos dos quatro campi da instituição. Dois serão deslocados ao Oiapoque, um vai para Mazagão e um fará a linha entre os campi Marco Zero, em Macapá, e Santana. O serviço é gratuito para a comunidade acadêmica, mediante identificação com a carteira estudantil da instituição. A iniciativa é a primeira em 26 anos de Universidade.

- **Auxílio-Fotocópia:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que se compõe de um crédito ao estudante de um mil e trezentas fotocópias para uso acadêmico por ano letivo, em papel branco tamanho A 4,75g/m², em preto e branco, considerando somente uma face. Os estudantes são atendidos através de empresa terceirizada contratada por meio de processo licitatório no qual a Universidade paga a esta empresa o valor de R\$ 0,069 por cópia.

- **Auxílio-Saúde:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que visa proporcionar ao estudante auxílio financeiro para contratação de plano de saúde e/ou odontológico. O Auxílio Plano Odontológico consiste no pagamento de R\$ 35,00/mês através de depósito bancário, enquanto o Auxílio Plano de Saúde consiste no desembolso financeiro conforme faixa etária.

2 – BOLSA-PERMANÊNCIA MEC.

É um auxílio financeiro destinado a estudantes de cursos integrais no valor de R\$ 400,00, indígenas e remanescentes quilombolas no valor de R\$ 900,00, e tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nos termos da portaria do MEC nº 389/2003, que não tenham concluído outro curso de graduação ou tecnológico em nível superior, não se aplicando essa exigência a estudantes indígenas e remanescentes quilombolas.

- **RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS**

No que se refere às relações interinstitucionais visa promover a cooperação acadêmica, a mobilidade nacional e o intercâmbio internacional. Desse modo, a Universidade tem buscado acordos de cooperações com instituições locais, nacionais e internacionais.

Convênios

Lista de Acordos Internacionais

NOME DA ENTIDADE	VIGÊNCIA
Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras	13/05/2011 a 13/05/2016
Universidade de Alicante (ESPANHA)	23/12/2011 a 23/12/2014
Universidade das Antilhas e Guiana	15/02/2011 a 15/02/2016
Universitat Rovira I Virgili	01/09/2011 a 01/09/2014
Instituto Universitário Bios(IUB)	11/12/2008 a 11/12/2013
Universidade de Coimbra(Portugal)	01/07/2010 a 01/07/2015
L'Université de Guyane	14/03/2015 a 14/03/2020
Monash University	04/03/2015 a 04/03/2020

Relação das entidades que estabeleceram convênios através de descentralização de recursos com a unifap

NOME DA ENTIDADE	VIGÊNCIA
Ministério de Saúde/Secretaria Executiva/ Fundo Nacional de Saúde – Termo de Cooperação nº 34/2011	01/12/2011 a 20/11/2015
Ministério da Saúde/ Núcleo estadual do Ministério da Saúde no Amapá/Divisão de Convênios e Gestão/AP – nº 093/2012	27/11/2012 a 31/05/2015
Secretaria de Educação Superior – Termo nº 1346.3	Janeiro a Dezembro/2015
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Termo nº 1539	Abril /2015 a Maio/2016
Secretaria de Educação Superior – SESU – Termo nº 1621	Agosto/2015 a Abril/2016
Secretaria de Educação Superior – SESU - – Termo 1940	Julho a dezembro/2015
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Termo 2128	Setembro/2015 a Setembro/2016
Secretaria de Educação Superior – SESU – Termo nº 2492.1	Janeiro a Dezembro/2015

Secretaria de Educação Superior – SESU – Termo nº 2532	Janeiro a Julho/2015
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Termo nº 2567	Fevereiro a Dezembro/2015

RELAÇÃO DAS ENTIDADES NACIONAIS QUE ESTABELECEM TERMO DE COOPERAÇÃO COM A UNIFAP

NOME DA ENTIDADE	VIGÊNCIA
Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – TJAP	13/11/2012 a 18/12/2017
Secretaria Municipal de Educação – SEMED	29/01/2010 a 29/01/2020
GEA/SESA/PMM	11/05/2010 a 11/05/2015
Ministério da Ciência e Tecnologia	30/06/2010 a 30/06/2020
Instituto Macapaense de Ensino Superior	08/02/2013 a 22/03/2015
Serviço Social do Comércio – SESC	24/05/2013 a 24/05/2015
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA	19/03/2013 a 19/03/2017
Justiça Federal de primeiro grau – seção judiciária do Amapá – SJAP	17/08/2011 a 17/08/2016
Tribunal Regional Eleitoral do Amapá	29/06/2011 a 17/08/2016
Sociedade Beneficente São Camilo – Hospital Escola São Camilo São Luis	01/03/2012 a 01/03/2017
Governo do Estado do Amapá – GEA / Secretaria de Estado da Saúde do Amapá – SESA	03/08/2007 a 30/08/2017
Prefeitura Municipal de Macapá – PMM / Secretaria Municipal de Saúde – SEMA	30/08/2007 a 30/08/2017
Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – TJAP	18/12/2012 a 18/12/2017
Secretaria Especial de Saúde Indígena	16/10/2013 a 31/10/2018
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA	07/06/2011 a 07/06/2016
Tribunal de Justiça do Amapá – TJAP – TCM nº 001/2009	27/07/2009 a 27/07/2015
RNP – Termo de Compromisso para Adesão a café	13/02/2014 a 02/02/2019
RNP - Termo de Compromisso de Adesão ao EDUROAM	13/02/2014 A 02/02/2019

VI - EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

A política de ensino da UNIFAP não se propõe desarticulada das políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão. Assim, as modalidades de ensino, tanto presencial quanto a distância da Universidade, devem ser voltadas para a busca, produção e socialização de conhecimentos, que serão utilizados como recurso de educação destinado à formação não apenas técnico-científica, mas à formação cultural e ética para o desenvolvimento sustentável da região amazônica.

A UNIFAP oferece cursos de graduação nas grandes áreas do conhecimento, formando acadêmicos tanto nos bacharelados como nas engenharias e cursos da saúde, ciência jurídica sociais aplicadas, além das licenciaturas. Nestes últimos, tem-se um grande foco, mediante a responsabilidade de formar futuros professores que, por conseguinte, formam os futuros acadêmicos e profissionais, em um círculo ininterrupto, de busca de qualidade da educação local e brasileira. São cursos nas modalidades presencial e a distância, cujo objetivo é a formação de sujeitos comprometidos com o desenvolvimento regional e que contribuam com o avanço científico e tecnológico sem perder de vista a valorização cultural e a diversidade da região.

Os cursos de extensão são ações de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático em projetos por indução do Ministério da Educação via Secretaria de Educação Básica (SEB), como os cursos de Formação Continuada de Professores ou outros fomentados pela Própria UNIFAP, oferecidos às comunidades interna e externa, como o curso Universidade da Mulher (UNIMULHER), Universidade da Maturidade (UMAP), curso Pré-vestibular UNIFAP, cursos de línguas estrangeiras, cursos de computação, entre outros, com o propósito de divulgação e/ou promoção do conhecimento, atendendo às 51 necessidades de iniciação, de atualização ou de aperfeiçoamento científico, técnico, artístico, cultural e qualificação profissional.

Assim, ao executar sua Política de Graduação articulada à Extensão, à Pesquisa e à Pós-graduação, a UNIFAP deve desenvolver ações que:

- ♣ ampliem e consolidem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- ♣ fortaleçam e promovam a cooperação e integração entre as unidades/departamentos acadêmicos da UNIFAP de todos os seus campi, visando assegurar um caráter mais universal à formação acadêmica;

- ♣ estabeleçam políticas de avaliação contínua dos cursos de graduação que auxiliem nas reformulações dos PPC que forem necessárias;
- ♣ promovam, por meio da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), apoio acadêmico-administrativo aos departamento/unidades acadêmicas da UNIFAP e dos campi do interior, na implantação e gerenciamento de seus cursos;
- ♣ estabeleçam política para a formação contínua dos docentes, no que diz respeito aos aspectos didático-pedagógicos;
- ♣ garantam maior apoio aos cursos noturnos;
- ♣ ampliem e adaptem/reestruem os espaços físicos utilizados pelos cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- ♣ fomentem a erradicação da evasão e da retenção;
- ♣ aprimorem o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação;
- ♣ gerem o fortalecimento do programa de bolsas (iniciação científica, desenvolvimento tecnológico, produtividade, intercâmbio, etc.)
- ♣ criem/fortaleçam os programas de incentivo à pesquisa;
- ♣ fortaleçam as áreas emergentes de pesquisa;
- ♣ fomentem a interação interinstitucional no âmbito da pesquisa científica;
- ♣ incentivem o processo de cooperação, por meio de parcerias públicas e privadas;
- ♣ apoiem a publicação qualificada;
- ♣ apoiem os grupos de pesquisa;
- ♣ fortaleçam a Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- ♣ elaborem projetos interdisciplinares que fortaleçam o desempenho e uma maior integração dos estudantes dos diversos cursos;
 - ♣ ampliem a estrutura física e favoreçam maiores e melhores condições pedagógicas na Instituição para os acadêmicos com necessidades especiais;
- ♣ organizem/criem uma política de estágios que contemplem as especificidades dos cursos de licenciatura e bacharelado;
- ♣ expandam os termos de cooperação e convênios de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios;
- ♣ ampliem e consolidem intercâmbios institucionais entre a UNIFAP e instituições nacionais e internacionais;

- ♣ fomentem políticas que contemplem o acesso e a permanência, com qualidade na formação, de estudantes oriundos das escolas públicas, negros, quilombolas e indígenas; ♣ estabeleçam uma política efetiva de formação de professores que possam melhorar a qualidade das licenciaturas nas diversas áreas do conhecimento;

- ♣ efetivem uma política de educação a distância própria da UNIFAP com qualidade acadêmica e articulada com as demais políticas educacionais da Universidade, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social; ♣ ampliem o acesso a cursos de atualização (presenciais e a distância) oferecidos pela UNIFAP à comunidade;

- ♣ aprimorem os bancos de dados para que a IFES tenha suas informações disponíveis, visando um melhor conhecimento da Instituição e das suas ações, no aperfeiçoamento das políticas de ensino, pesquisa e extensão;

- ♣ definam, com a PROGRAD, mecanismos que possibilitem a incorporação de atividades integradas e interdisciplinares de pesquisa e de extensão nos currículos dos cursos de graduação;

- ♣ implementem a incorporação de 10% de atividades de extensão nos PPC de todos os cursos de graduação em atendimento ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020; ♣ estabeleçam a implementação do sistema de créditos;

- ♣ ampliem o acervo da Biblioteca Central e as dos demais campi.” Texto extraído do PDI da UNIFAP disponível em: <http://www2.unifap.br/prograd/files/2014/01/PDI-2015-2019-UNIFAP.pdf>

6.1 Comunicação com a Sociedade

“A comunicação com os públicos externos”

O processo de relacionamento da Unifap com os públicos externos deve estar respaldado em um planejamento abrangente e que leva em conta a diversidade de perfis e de vínculos, interações e motivações que caracterizam esse relacionamento.

Alguns desses públicos merecerão, na Política de Comunicação, atenção especial dada a sua importância intrínseca e, sobretudo, a sua influência decisiva na formação da identidade, da imagem e da reputação da Unifap. A esse respeito, é preciso mencionar a comunidade acadêmico-científica, a imprensa (veículos e jornalistas), a comunidade, as entidades sindicais e

representativas dos públicos internos (alunos, docentes e servidores técnico-administrativos), órgãos públicos municipais, estaduais e federais, movimentos sociais, órgãos de controle, dentre outros.

“Para todos os públicos, no entanto, é fundamental observar alguns pressupostos básicos que permitam incrementar a interação e acompanhar permanentemente as suas percepções, demandas e expectativas em relação à universidade.” Texto extraído do documento Política de Comunicação e Plano disponível em: <http://www2.unifap.br/politicacomunicacao/documentos/>

6.2 Políticas de atendimento aos discentes

“A assistência estudantil, enquanto mecanismo de direito social, tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, permitindo que o estudante desenvolva-se perfeitamente bem durante a graduação e obtenha um bom desempenho curricular, minimizando, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento de matrícula. A Universidade Federal do Amapá desenvolve o programa de assistência estudantil Pró-estudante UNIFAP, que sistematiza dentro da instituição os auxílios estudantis oriundos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Sistematizado pela Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC), o Pró-Estudante UNIFAP atende acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, prioritariamente oriundos da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. As ações de assistência do Pró-estudante UNIFAP são desenvolvidas por meio das seguintes bolsas e auxílios:

- ♣ Bolsa Permanência: apoio financeiro mensal a estudantes classificados como em alto nível de vulnerabilidade socioeconômico. O valor mensal da bolsa é de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), sendo que para o acadêmico do campus Binacional do Oiapoque o valor é de R\$ 300,00 (trezentos reais).
- ♣ Auxílio Moradia: assistência estudantil destinado a estudantes oriundos de outros estados e/ou município. Consiste em um apoio financeiro mensal para atender no auxílio das despesas com aluguel. Valor mensal da bolsa: R\$ 200,00 (duzentos reais); R\$ 300,00 (trezentos reais) / mês para o aluno do campus Oiapoque.
- ♣ Auxílio Alimentação: proporciona ao estudante três refeições diárias no Restaurante Universitário (RU) a cada dia letivo, segundo o calendário acadêmico da Instituição, excluindo-

se os sábados. Bolsa do acadêmico isento: 370,00 (trezentos e setenta reais) mensais; bolsa parcial: R\$ 290,00 (duzentos e noventa reais), ambos revertidas em refeições no restaurante.

♣ Auxílio Transporte: proporciona ao estudante um auxílio financeiro para a viabilização do transporte necessário para sua frequência nas aulas de graduação. Nos campi Marco Zero e Santana, os valores são pagos através de créditos (2 ou 4 por dia letivo) na carteira de estudantes de meia passagem no valor de R\$ 2,10 (Macapá) ou R\$ 2,35 (Santana) e, no valor de 12,00/dia letivo através de depósito em conta correntes para estudantes que residem em outros municípios (Mazagão). No campus Binacional – Oiapoque, os estudantes recebem o valor de R\$ 8,00/dia letivo através de depósito em conta corrente.

♣ Auxílio Fotocópia: crédito ao estudante de 1.300 fotocópias para uso acadêmico por ano letivo. Valor da bolsa: R\$ 90,00 (noventa reais) mensais.

Além do Pró-estudante, a UNIFAP possui também o Programa Bolsa Trabalho Universitária, que visa proporcionar aos acadêmicos hipossuficientes economicamente a oportunidade de aprendizagem em diversos tipos de atividades nas unidades administrativas e acadêmicas da Instituição, durante 20 (vinte) horas semanais, mediante auxílio financeiro. Os candidatos selecionados para o programa devem atender aos seguintes critérios: estar matriculado e cursando regularmente um dos cursos de graduação da Universidade; encontrar-se comprovadamente em situação de hipossuficiência econômica; ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais para exercício de atividades de apoio aos setores da IFES; não possuir vínculo empregatício; e não receber nenhuma outra bolsa concedida pela IES ou outro órgão de fomento.

A UNIFAP dispõe ainda de um núcleo de atendimento aos acadêmicos que necessitam de algum tipo de atendimento especial, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). O NAI existe desde 2008 e no primeiro semestre de 2015 atendeu 7 alunos com algum tipo de limitação motora, visual e auditiva e 51 com distúrbios psicológicos (dificuldade de relacionamento, depressão, esclerose múltipla, gagueira, esquizofrenia, transtorno bipolar, déficit de atenção, ansiedade, entre outros). O NAI está equipado com impressoras em Braille, acervo técnico e romance também em Braille, intérpretes da linguagem dos sinais (Libras) e computadores com programas específicos para pessoas com deficiência visual.

A Monitoria também faz parte do atendimento ao discente e é uma atividade prevista por resolução, em que o acadêmico, por meio de seleção, exerce auxílio aos professores no desempenho de atividades de ensino, pesquisa e extensão, seguindo rigorosamente a orientação dos mesmos. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino, através do

estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática.

A iniciação científica na UNIFAP, por meio das modalidades Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Graduação (PIBIC/CNPq) e Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq), Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/UNIFAP) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq-UNIFAP), visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação e do ensino médio, mediante participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na Instituição, possibilitando ao iniciante a aprendizagem de técnicas e métodos e o desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente.

A Universidade possui ainda o Programa Voluntário de Iniciação Científica para Nível de Graduação (PROVIC/UNIFAP), que seleciona acadêmicos da UNIFAP para desenvolverem, como voluntários, atividades de iniciação científica. A PROEAC está promovendo a reestruturação do setor, de modo que a pró-reitoria esteja alinhada com a nova política de atendimento ao discente, que será aprovada em 2015 e implementada a partir de 2016.”

VII. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

Esta seção contempla informações sobre gestão de pessoal, infraestrutura patrimonial, tecnologia da informação, critérios de sustentabilidade ambiental, além dos fundos e programas geridos por esta UPC. Ela tem por finalidade dar melhor compreensão sobre aspectos da estrutura e organizacional da Unifap, que a direcione para atingir os objetivos.

7.1 Gestão de pessoas

Esta sessão trata da estrutura de pessoal da UNIFAP em geral, focando a força de trabalho por tipologia dos cargos, a autorizada e a efetiva, bem como os ingressos e egressos e os servidores lotados na área meio e área fim; e os servidores cargos de comissões e funções gratificadas, como também as ações de capacitação e treinamento, e ainda, as despesas com pessoal.

- **Estrutura de pessoal da unidade**

O quadro 34, referente à força de trabalho da Unifap no ano de 2016, apresenta o perfil dos servidores da UNIFAP no período de 01/01/2016 a 31/12/2016.

Quadro 34 - Força de Trabalho da UNIFAP em 2016

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	1.186	1.127	113	28
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	1.186	1.127	115	33
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	0	1.107	113	28
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	01	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	0	04	2	2
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	15	0	03
2. Servidores com Contratos Temporários	0	44	29	10
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	0	0	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	1.186	1.171	144	43

Fonte: PROGEP/SIAPE

No item 1 – Consideramos as vagas autorizadas e efetivas disponíveis no sistema SIAPE, bem como os ingressantes por meio de concurso público, considerando ainda um servidor em excedente de lotação.

No item 1.2.1 – Os egressos no exercício foram considerados os servidores do quadro efetivo, sendo; 16 (dezesesseis) Exoneração e vacância por posse em cargo inacumulável, 08 (oito) aposentados, 1 (hum) demitido e 03 (três) falecidos.

No item 1.2.2 - Foi considerado servidor da carreira descentralizada AGU em exercício na UNIFAP.

No item 1.2.3 - Foram considerados os servidores de outras IFES que estão com lotação provisória e colaboração técnica na UNIFAP, sendo 02 (dois) ingressantes e 02 (dois) que retornaram ao seu órgão de origem;

No item 1.2.4 - Foram considerados os servidores que pertencem ao quadro do Ex Território Federal do Amapá que desenvolvem suas atividades laborais nesta IFES com base no § 7º do Artigo 93, da Lei 8.112/90; sendo que 03 (três) retornaram para o órgão de origem.

No item 2 foram considerados os Professores Substitutos com base na Lei nº 8.745/1993;

No item 3, a UNIFAP considera sem vínculos os acadêmicos residentes médicos e multiprofissionais, por isso não foram contabilizados para cálculo;

No item 4 consideramos a soma de todos os servidores do quadro efetivo, carreira descentralizada (AGU), os servidores com colaboração técnica e lotação provisória na IFES, os servidores requisitados do Ex Território e professores substitutos.

2. O Quadro 35 busca evidenciar a distribuição da força de trabalho entre área meio e área fim dos servidores de carreira, em contratos temporários e sem vínculo com a administração.

Quadro 35 - Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Servidores de Carreira (1.1)	434	693
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	434	693
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	415	692
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	01	0
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório	03	01
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	15	0
2. Servidores com Contratos Temporários	0	44
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	434	737

FONTE: PROGEP

De acordo com a PROGEP, em 2016, a UNIFAP possuía em seu quadro efetivo 1.171 (mil cento e setenta e um); destes, 1.107 (mil, cento e sete) servidores são servidores de carreira vinculados ao órgão, enquanto em 2015 este número era de 960 (novecentos e sessenta). Portanto, atualmente são 147 (cento e quarenta e sete) servidores a mais em relação a 2015, conforme Figura 19.

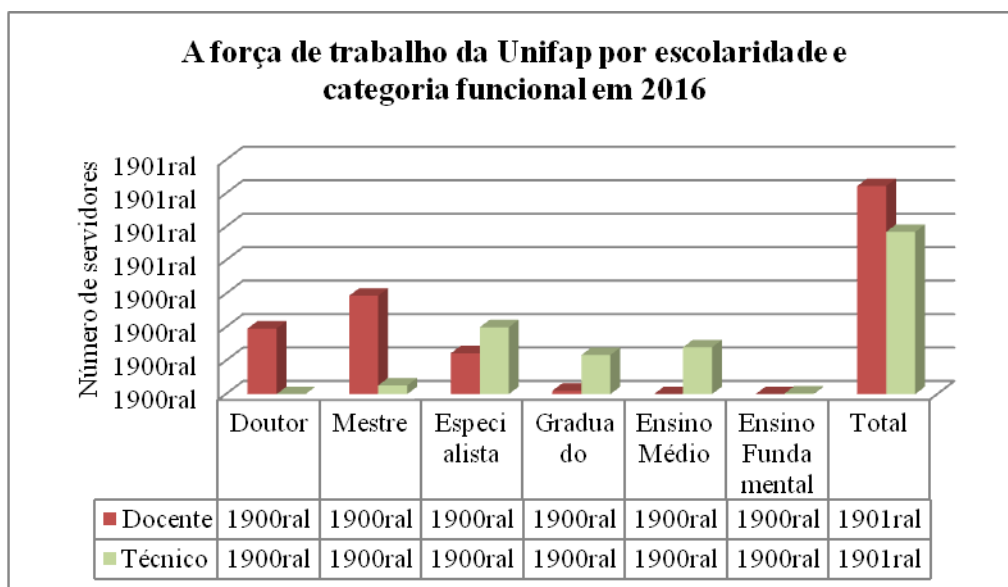
Dos 1.171 (mil, cento e setenta e um) servidores, 1.107 (mil cento e sete) são servidores de carreira distribuídos em dois segmentos (meio e fim). Dos servidores de carreira, 622 (seiscentos e vinte e dois) são docentes e 485 (quatrocentos e oitenta e cinco) técnicos administrativos, conforme Figura 18.

Dos 622 (seiscentos e vinte e dois) docentes, 196 (cento e noventa e seis) são doutores, 294 (duzentos e noventa e quatro) mestres, 122 (cento e vinte e dois) especialistas e 10 (dez) graduados. Em relação aos técnicos-administrativos, a UNIFAP contava em 2016 com 485 (quatrocentos e oitenta e cinco), dos quais 26 (vinte e seis) são mestres, 200 (duzentos) especialistas, 117 (cento e dezessete) graduados, 140 (cento e quarenta) ensino médio e 02 (dois) com ensino fundamental.

A Figura 18 mostra que o nível de escolaridade (Doutorado, Mestrado e Especialista) dos servidores, principalmente dos docentes, em 2016 aumentou em relação a 2015. Desses três níveis de escolaridade junto aos técnicos, ainda é muita tímida, haja vista, que no nível de

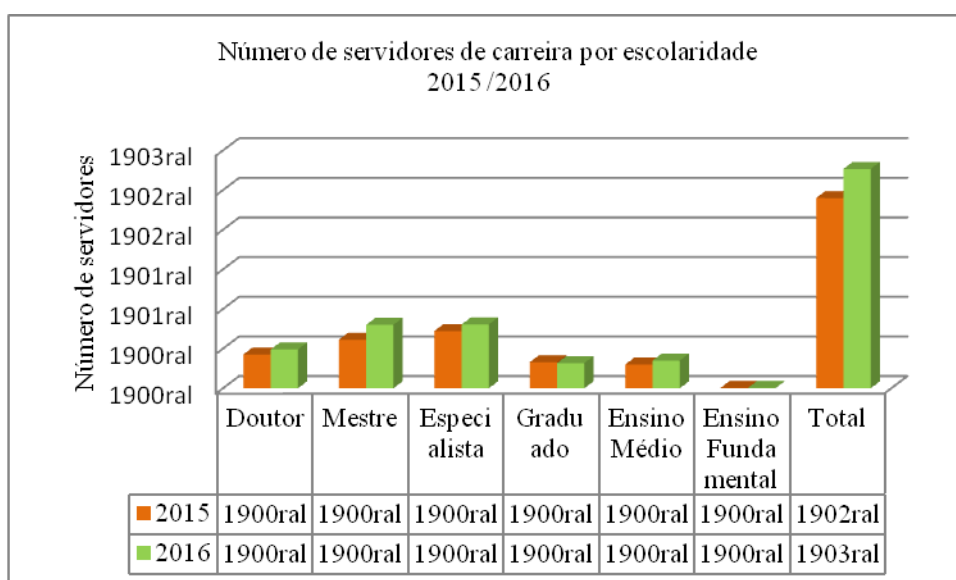
Doutorado não há registro dessa escolaridade junto aos técnicos em 2016, enquanto que com Mestrado foram 26 (vinte e seis) e Especialista 200 (duzentos), o que mostra a necessidade de se investir nesta categoria para que haja equilíbrio em termos de conhecimentos entre as duas categorias existentes na Universidade.

Figura 18 - Força de trabalho da Unifap por escolaridade e categoria funcional



Fonte: PROGEP

Figura 19 - Número de servidores de carreira por escolaridade 2015-2016



Fonte: PROGEP

No que diz respeito à capacitação dos técnicos-administrativos foram oferecidos cursos em duas modalidades: na própria Universidade e em outros estados. Cabendo ressaltar que as capacitações ofertadas na própria Universidade oportunizam a participação de um número maior de servidores e em contrapartida um menor custo. Nesse sentido, foram oferecidos 40 (cursos) cursos nas diversas áreas de conhecimento, com a participação de 354 (trezentos e cinquenta e quatro) servidores.

A capacitação visa qualificar o servidor para o desempenho de suas atividades, bem como promover a progressão funcional por capacitação ao servidor que realizá-la de forma compatível com o cargo ocupado, ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitando o interstício de 18 (dezoito) meses, conforme o disposto da do PCCTAE Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005.

Quadro 16 - Estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão	38	38	16	16
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	38	38	16	16
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	38	38	16	16
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	0	0	0	0
1.2.4. Sem Vínculo	0	0	0	0
1.2.5. Aposentados	0	0	0	0
2. Funções Gratificadas	174	155	70	67
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	174	154	70	67
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	0	01	0	01
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	212	193	86	83

7.2 Demonstrativo das despesas com pessoal

Este item tem por finalidade informar sobre as principais rubricas de despesas com o pessoal, representadas no Quadro 2 (dois), abaixo.

No exercício de 2016, foram consideradas as seguintes despesas:

Quadro 37 - Despesas do pessoal

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
Membros de poder e agentes políticos										

Exercícios	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade											
Exercícios	2016	76.537.023,29	3.157.991,76	10.968.300,20	3.245.044,47	6.753.509,60	951.381,31	240.060,22	455.618,94	397.207,84	102.706.137,63
	2015	43.349.902,95	2.855.256,45	26.528.464,71	4.076.105,23	4.0366.363,04	2.088.023,57	19.465.612,68	199.197,06	458.328,64	103.387.254,33
Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade											
Exercícios	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (exceto temporários)											
Exercícios	2016	2.181.867,39	0	0	0	0	0	0	0	0	2.181.867,39
	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores cedidos com ônus											
Exercícios	2016	285.773,21	0	40.208,20	7.946,68	17.705,49	14.865,76	3.090,00	5.519,37	0	375.118,71
	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores com contrato temporário											
Exercícios	2016	1.322.977,94	0	159.338,03	12.236,70	185.071,84	0	0	0	0	1.679.624,51
	2015	327.930,18	0	29.150,80	39.707,34	38.418,27	0	0	0	0	435.206,59

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE.

No exercício de 2016, foram consideradas as seguintes despesas:

- Retribuições – Gratificação por exercício de cargo em comissão/Gratificação por exercício em funções comissionada/Substituições
- Gratificações – Gratificação por exercício de cargo efetivo/Gratificação por encargo de cursos e concursos/13º salário
- Adicionais – Férias/Gratificação por tempo de serviço/adicional de insalubridade/Adicional de localização/Férias vencidas e proporcionais/Antecipação de férias
- Indenizações – Auxílio alimentação/Auxílio Creche/Auxílio transporte/Ajuda de Custo
- Benefícios Assistenciais e Previdenciários – Abono de permanência/Ressarcimento a assistência médica e odontológica/Auxílio Natalidade.

Demais despesas variáveis – Contribuição Patronal para RPPS/Proventos/Pensões//Incorporações.

- **Gestão de riscos relacionados ao pessoal**

I A análise de acumulação de cargos na admissão de servidores se tornou mais criteriosa pela UNIFAP, pois com a implantação do site Portal da Transparência do GEA e PMM, conseguimos reduzir significativamente as supostas irregularidades de acúmulo de cargos já no ingresso.

II Durante a homologação da Folha de Pagamento, esta Unidade analisa e corrige os lançamentos cadastrais e financeiros, evitando lançamentos, conforme determina o Comunica geral nº 548773, transmitido em 12/12/2011 pelo MPOG.

III Em atendimento a recomendação da Controladoria Regional da União no Estado do Amapá, esta IFES instituiu atos de controles internos referentes à Gestão de Pessoas. Desse modo, em 25 de fevereiro de 2016 publicamos a Ordem de Serviço nº 01/2016, a qual Institui a entrega anual de declarações de acumulação ou não acumulação de cargos, empregos e funções públicas pelos servidores da Instituição. Nesse sentido, com a implantação do Sistema de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH), no módulo “financeiro”, passamos a utilizar o referido sistema para recepcionar as informações prestadas pelos servidores.

IV Com base no Art. 98 da Lei 8.112/90, em setembro de 2016, publicamos a Ordem de Serviço nº 003/2016, visando estabelecer critérios e procedimentos sobre Concessão de horário especial a servidor-estudante e horário especial para servidor portador de deficiência no âmbito da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

- **Contratação de pessoal de apoio e estagiários**

A contratação de estagiários está baseada nas Leis n.º 9.394/1996 e 11.788/2008 e tem como finalidade oferecer ao acadêmico a oportunidade de desenvolver suas habilidades administrativas e acadêmicas, a partir do perfil do curso, além de integrar ao mercado de trabalho e à convivência humana no contexto das relações entre a formação acadêmica e o mundo profissional. Desse modo, em 2016 a UNIFAP contou com a colaboração de 22 (vinte e dois) estagiários.

- **Contratação de consultores com base em projetos de cooperação técnica com organismos internacionais**

Neste item não há nada a declarar, vez que a instituição não firmou contratação com consultores com base em projetos de cooperação técnica com organismos internacionais no exercício de 2016.

VIII. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

8.1 Cenário dos Cursos de Graduação da Unifap em Relação as Avaliações Externas - (2013-2016)

A Fundação Universidade Federal do Amapá - UNIFAP é uma Universidade Pública de direito privado, mantida pela União, criada pela Lei n. 7.530, de 29 de agosto de 1986, e instalada pelo decreto n. 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, inscrita no CNPJ-MF 34.868.257/0001-81, tendo sede e foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. Está situada na Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 02, s/n, Universidade, CEP: 68 903-419.

A UNIFAP apresenta várias ações para alcançar sua missão institucional e responsabilidade social articulada ao planejamento do PDI do período de 2015 a 2019. Dentre estas o Ensino de Graduação.

O compromisso institucional no âmbito da graduação está atrelado à compreensão da educação superior para muito além da formação de mão de obra para o mercado. A educação superior na UNIFAP precisa produzir conhecimento e daí a necessidade de uma busca permanente pela sólida construção teórica-prática para a formação de um profissional competente, capaz de compreender as contradições sociais, propondo alternativas de desenvolvimento e de mudanças. A realização desse compromisso deve envolver a discussão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilar fundamental da construção do conhecimento, sua disseminação e formação do acadêmico e do cidadão.

Nesse cenário de cursos de graduação observa-se um crescimento significativo, pois dos 55 cursos na Universidade Federal do Amapá distribuídos nos diferentes campi existentes, 27 iniciaram as atividades a partir ou após o ano de 2010. Entre eles o curso de Medicina, tão desejado pela comunidade local com vistas a minimizar o déficit de profissionais médicos no estado do Amapá. O percentual de crescimento de ofertas de cursos de graduação foi de 82% nos últimos anos, vale ressaltar a implantação de 4 (quatro) novos cursos no campus Santana no ano de 2015.

No âmbito do **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)** e da regulação dos cursos de graduação no País, prevê-se que os cursos sejam avaliados

periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento.

Criado pela **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Os resultados da avaliação realizada pelo Sinaes subsidiarão os processos de regulação, que compreendem Atos Autorizativos e Atos Regulatórios. Os Atos Autorizativos são responsáveis pelo credenciamento das IES, autorização e reconhecimento de cursos, enquanto os Atos Regulatórios são voltados para o credenciamento de IES e renovação de reconhecimento de cursos.

Se os cursos apresentarem resultados insatisfatórios, serão estabelecidos encaminhamentos, procedimentos e ações com indicadores, prazos e métodos a serem adotados. Essa iniciativa faz referência a um protocolo de compromisso firmado entre as Instituições de Ensino Superior e o MEC, que objetiva a superação de eventuais dificuldades.

O Inep conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no País, produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade da educação superior a toda sociedade.

As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo Inep caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos e instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No período de 2013 a 2016, a UNIFAP recebeu a visita *in loco* de 20 (vinte) comissões para os processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Graduação, e 03 (três) para o Recredenciamento dos Campus (Marco Zero, Laranjal do Jarí e Binacional). Nos resultados observa-se uma tendência recorrente de conceitos insuficientes nos relatórios das comissões quanto a Dimensão III que refere-se à infraestrutura.

CAMPUS MARCO ZERO

O campus Marco Zero do Equador possui 929.517,00 m² de área, porém apenas 31.623,40 m² edificadas, onde funcionam 27 dos 55 cursos hoje ofertados pela UNIFAP. Onde estão localizadas as principais unidades administrativas e acadêmicas, destaque-se o Auditório Multiuso, Unidade Básica de Saúde, Juizado Especial, Centro de Lazer e Vivência, Quadra de Esportes, Piscina, Blocos de Salas de aula; Laboratórios dos cursos.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As instalações administrativas são consideradas insuficientes para as necessidades da IES. Em alguns prédios existem salas coletivas para professores, com estações de trabalho e acesso à internet. Entretanto não existem para os professores de todos os cursos/departamentos. Existem alguns gabinetes no prédio de pesquisa, apelidado de "Aranha", que foram disponibilizados aos professores através de edital para instalação de Grupos de Pesquisa, onde 40 docentes coordenadores de grupos ficam instalados. Outros docentes ficam localizados em laboratórios e em salas coletivas. Houve muitas reclamações na reunião com os docentes sobre a falta de instalações para docentes em DE, onde possam desenvolver pesquisas, atender alunos e outras atividades relacionadas ao dia a dia do docente.

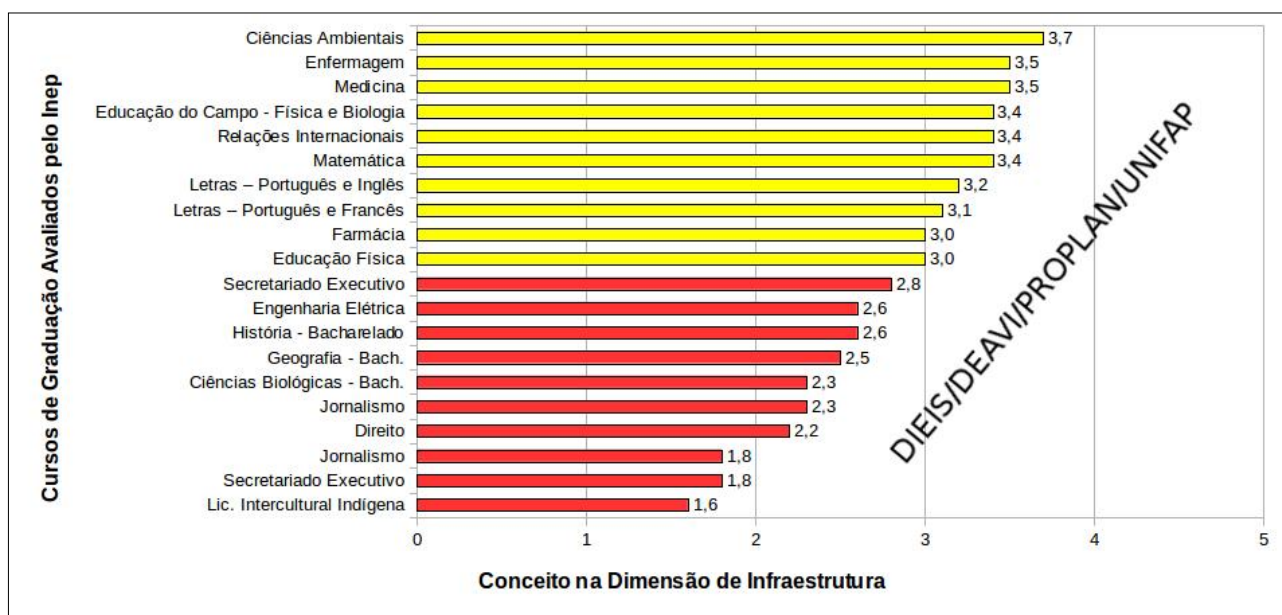
A Biblioteca da UNIFAP atende de maneira insuficiente à demanda da Universidade, atualmente. Existem poucos locais para estudos em grupo e individuais, contando com cerca de 250 lugares para um universo de aproximadamente 6.000 alunos. Possui um laboratório de informática com 35 computadores para consulta e trabalhos acadêmicos e um mini-auditório com espaço para 44 pessoas. Existe planejamento para construção de novo espaço físico que atenderá à demanda da IES por mais 10 anos. O pessoal é bem treinado, entretanto, em número insuficiente para o atendimento e serviços internos de aquisição, catalogação e empréstimo, sendo completado com alunos estagiários. O funcionamento se dá de segunda a sexta-feira das 8h00 às 20h00 e aos sábados das 8h00 às 14h00. Os alunos reclamaram do horário de funcionamento da biblioteca, pois têm aulas até as 22h00 de segunda a sexta-feira e aos sábados em todos os turnos e a biblioteca fecha antes do final das aulas. Foi alegado que não ter pessoal suficiente para o funcionamento até o horário demandado pelos alunos. O espaço é climatado, limpo, bem iluminado com banheiros e tem acessibilidade.

Os laboratórios da UNIFAP atendem de maneira insuficiente às necessidades institucionais quanto aos serviços, pois as normas de funcionamento dos laboratórios, apesar de existirem, não podem ser totalmente aplicadas quanto à segurança, pois muitos laboratórios não possuem chuveiros e extintores de incêndio e lava olhos. Existem poucos espaços para convivência no Campus Marco Zero da UNIFAP. Existem duas cantinas, porém se encontram fechadas e esses espaços não são utilizados pela comunidade universitária. Existe um Restaurante Universitário que serve três refeições diárias, com preços acessíveis à comunidade e subsidiado para os alunos.

Alunos carentes recebem as refeições gratuitamente. Uma cantina em funcionamento fica dentro do ginásio esportivo e serve apenas para os alunos do curso de Educação Física. Os docentes do curso reclamaram da cantina no local, pois enquanto estão em aula prática na quadra do ginásio, existem pessoas na cantina conversando e atrapalhando as aulas. Os alunos, por sua vez, também reclamaram por ser um espaço pequeno e restrito aos alunos dos cursos que ali acontecem.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Figura 1 – Conceitos dos cursos de graduação da Unifap na dimensão de Infraestrutura gerado nas visitas *in loco* pelas comissões do MEC/Inep/DAES entre o período dos anos de 2013 a 2016. As cores das barras seguem a escala de risco usada pelo Departamento de Avaliação e Informação da Pró-reitoria de Planejamento da Unifap, o qual utiliza cores para representar diferentes escalas de conceitos, a saber: os conceitos de 1 a menos de 3 são representadas na cor vermelho; os acima de 3 a menos de 4 na cor amarelo e os que variam de 4 a 5 na cor verde.



Fonte: Divisão de Estatísticas e Informações (DIEIS) do Departamento de Avaliação e Informações (DEAVI) da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) da Unifap (2017)

Na figura 1 os cursos de Jornalismo e Secretariado Executivo aparecem duplicados em razão de protocolo de compromisso, que motivou o recebimento de nova comissão de avaliação in loco.

A análise dos Relatórios de Avaliação Externa, conduzidos pelas comissões do INEP/MEC apontaram as principais fragilidades ou deficiências que precisam ser saneadas pela gestão superior: Não existem gabinetes de trabalho implantados para os docentes. Assim como não há gabinetes específicos para todos os professores em tempo integral, alguns Cursos possuem apenas uma sala de reunião, improvisada como "sala de professores", o que torna o espaço insuficiente a se levar em conta "uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade". As salas das coordenações em sua maioria tem espaço e/ou equipamentos insuficientes dificultando o trabalho dos coordenadores principalmente no atendimento dos alunos. As salas de aulas teóricas são consideradas muito boas em relação ao número de aluno por turmas, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, com disponibilidade de internet via cabo e aparelho de multimídia. Porém, as localizadas no segundo andar do prédio destinado às atividades do curso de Letras, não dispõem de rampas de acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais. Tanto em relação à bibliografia básica como a complementar a quantidade de exemplares e a qualidade da bibliografia disponibilizada aos estudantes, o acervo é insuficiente. É necessário que a IES faça investimentos na aquisição de títulos, pois, na entrevista com os estudantes, ficou evidente que eles ainda enfrentam o problema de a maioria dos componentes da Bibliografia Básica ser disponibilizado pelos professores em forma de cópias deixadas em pasta no setor de reprografia. Muitos títulos da bibliografia básica não possuíam nenhum exemplar disponível. Alunos não têm acesso direto ao acervo, prejudicando, segundo depoimento dos mesmos, a busca de obras de interesse para pesquisa. Quanto aos periódicos a IES disponibiliza acesso ao acervo virtual de Periódicos da Capes, porém, não assina nenhuma base de dados específica da área para que os estudantes tenham acesso aos periódicos dos cursos. O acervo de periódicos impressos é fragmentado, sem nenhuma assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, há apenas alguns poucos exemplares, resultado de doação eventual.

Quanto aos laboratórios didáticos pode-se considerar a quantidade boa, mas com qualidade baixa, porque parte deles estão sendo implementados no momento, com parte dos equipamentos disponíveis em condições insatisfatórias de conservação.

Os laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para os cursos não atendem, de maneira suficiente, as necessidades pedagógicas, considerando, principalmente, que a quantidade de equipamentos é insuficiente (o Laboratório para as aulas de informática possui 30 computadores para até 50 alunos matriculados).

CAMPUS LARANJAL DO JARÍ

O Campus Universitário Sul (Laranjal do Jarí) com 6.000 m² de área, e tendo 640 m² de área edificada, distribuídos em sete (07) salas de aula, e um bloco administrativo.

As instalações administrativas estão situadas no Bloco A, com duas salas administrativas, com aproximadamente 10 metros quadrados e 7,3 metros quadrados. Atualmente a climatização das salas (ar condicionado) é da Prefeitura Municipal de Laranjal do Jarí. Há ventiladores de teto. Não há acessibilidade e estão mal conservadas. Tem segurança terceirizada. Assim, as instalações administrativas existentes atendem de maneira insuficiente às necessidades institucionais. Conforme o informado pela IES e verificado pela comissão não existe auditório no espaço físico do Campus de Laranjal do Jarí. A sala de professores está integrada ao espaço físico de administração e tem uma dimensão pequena (25,5 metros quadrados), não tem acessibilidade e não tem infraestrutura de informática. Dessa forma, a sala de professores existente atende de maneira insuficiente às necessidades. A comissão não identificou espaços específicos de atendimento aos alunos. Atualmente o espaço físico não está sendo utilizado pela IES e não há atividade acadêmica (cursos) da UNIFAP no campus de Laranjal do Jarí. Na verificação in-loco da estrutura física no campus de Laranjal do Jarí constatou-se que não há Gabinetes/estações de trabalho para os docentes em TI da IES. O espaço físico visitado pela comissão contempla apenas, salas de aula, espaço administrativo e laboratórios para práticas educativas. Há 5 instalações sanitárias, distribuídas em dois blocos do espaço físico. Observou-se que há duas instalações sanitárias em fase de reforma, não há instalação sanitária para acessibilidade. Dessa forma, as instalações existente atendem de maneira insuficiente às necessidades da IES. Conforme o constatado, não há espaço físico para a Biblioteca no Campus Laranja do Jari. Em entrevista com os técnicos da biblioteca, na sede, todo o acervo que servia ao Campus encontra-se armazenado na Biblioteca Central desde maio/2014. Referente ao laboratório de práticas didáticas interdisciplinares observou-se que há 5 computadores em desuso, duas bancadas de experimento, geladeira, uma impressora, uma estufa, centrífuga, fogão, duas caixas embaladas de dvd e dois equipamentos não identificados encaixotados. Como a sala e todos e os equipamentos listados estão em desuso, em uma análise

sistêmica e global, os demais aspectos não são atendidos. Dessa forma a infraestrutura física do laboratório descrito atende de maneira insuficiente às necessidades da IES. A comissão in-loco não constatou a existência de serviços institucionalizados referentes aos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas. Não existem espaços de convivência e de alimentação instalados no Campus, conforme constatamos na visita in loco

CAMPUS BINACIONAL

O Campus Binacional (Oiapoque) tem 7.200 m² de área, e 540 m² de área construída, com 06 salas de aula; 04 banheiros sendo 02 masculinos e 02 femininos e 01 sala administrativa.

As instalações são apertadas, não propiciam acessibilidade, segurança, acústica. Verificou-se a existência de apenas 6 (seis) salas de aula no endereço da IES, atendendo de maneira insuficiente às necessidades institucionais. Existem salas de aula no total de 7 (sete) alugadas em um prédio no centro da cidade. Na visita in loco foi constatado que não existem salas de professores e confirmado pelos professores. e que não atendem as questões de acessibilidade. Não existe auditório na IES Em verificação in loco foi constatado a inexistência de espaços para atendimento aos alunos. Verificou-se que não existem gabinetes/estações de trabalho para os docentes em TI. Verificou-se in loco apenas 6 (seis) vasos sanitários para atender aproximadamente 900 pessoas, caracterizando um atendimento insuficiente às necessidades institucionais. Verificou-se in loco que a infraestrutura da biblioteca é pequena e inadequada, sendo insuficiente ao atendimento às necessidades institucionais. Constatou-se in loco que os serviços de informatização do acervo, relatórios de gestão, horário de funcionamento são insuficientes para atender às necessidades institucionais. Verificou-se que o plano de atualização do acervo implantado atende de maneira insuficiente às necessidades institucionais, não estando coerentes com o PDI e alocação de recursos. Verificou-se in loco apenas uma sala com 16 (dezesesseis) desktops, atendendo de maneira insuficiente às necessidades institucionais. A quantidade de recursos de tecnologias de informação e comunicação verificados in loco são insuficientes para atender as necessidades dos processos de ensino. De uma forma geral, constatou-se in loco que não existem infraestrutura física para laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil. Constatou-se que existe ambiente externo a IES para as práticas didáticas que atendem de maneira insuficiente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: serviços e normas

de segurança Verificou-se que existe uma lanchonete em espaço reduzido, e da não existência de espaços de convivência.

AVALIAÇÃO CURSO (Licenciatura Intercultural Indígena)

A infraestrutura do Campus de Oiapoque é demasiadamente precária. Não existem gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral. O espaço destinado às atividades de coordenação é insuficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores. Há um ambiente onde funcionam, no mesmo espaço, sala de reunião, pequeno laboratório de informática e coordenação, o que os torna insuficientes. A comissão verificou que as salas de aulas são suficientes para as atividades de docência. O Campus de Oiapoque possui 7 salas de aula assim constituídas: Seis (06) salas de aula com capacidade para aproximadamente 40 alunos. Quatro (04) destas salas de aula não possuem ar condicionado. Estas apresentam janelas amplas e ventiladores de teto. Há, ainda, uma (01) sala de aula com capacidade para aproximadamente 150 pessoas, considerado o Auditório do Campus Norte-Oiapoque. O Auditório possui ar-condicionado, tablado e infraestrutura necessária para apresentações artístico-culturais e atividades acadêmicas. O laboratório de informática para o curso atende, de maneira suficiente. São apenas 7 computadores funcionando, mas há internet wifi no campus. Saliente-se que é demasiadamente lenta e cai com frequência. Não há biblioteca no campus. O acervo da bibliografia básica se encontra em Macapá, cerca de 600 km de Oiapoque. Não há, no campus de Oiapoque, qualquer assinatura de periódicos. Foi postado no sistema que os alunos têm acesso ao periódico da Capes, entretanto, isso não tem ocorrido, pelo fato dos discentes desconhecerem esse portal. Não há técnicos de laboratórios especializados no Campus de Oiapoque nem estão implantados laboratórios didáticos especializados.

IX- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura do processo de autoavaliação ainda está se desenvolvendo no âmbito da Universidade Federal do Amapá, gradativamente a Unifap implementa ações para efetivar sua missão institucional e cumprir o PDI. Constata-se através das avaliações que a maior deficiência da UNIFAP está relacionada à infraestrutura, cabe evidenciar que essa dificuldade não é de fácil resolução, considerando a dependência do recebimento de recursos do Governo Federal para as melhorias necessárias.

O ano de 2016 foi marcado por conquistas institucionais importantes como o registro das duas primeiras patentes da UNIFAP. A garantia de recursos para a construção da primeira etapa do hospital universitário. A aprovação de novos cursos stricto sensu nível de mestrado, possibilitando aumento na oferta de vaga para pós-graduação. No entanto, as dificuldades orçamentárias vivenciadas, nesse momento, impactam diretamente na possibilidade de fortalecer a Universidade, e tem como consequência a avaliação insuficiente na dimensão de infraestrutura em diversos cursos, nos diferentes Campis.

X - REFERÊNCIAS

BRASIL, *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília DF, nº 248, 23 de dezembro. 1996.

_____, *Lei nº 10.861*, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília DF, 15 de abril. 2004. Seção 1. p. 3.

_____, *Portaria MEC nº 2.051*, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituída na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília DF, n 132. Seção 1. p. 12.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação Institucional, instrumentos da qualidade educativa: a experiência da UNICAMP. In: DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Orgs.). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995. P. 53-86.

_____. **Avaliação Institucional** – teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003. 198p.

MINISTÉRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: diretrizes e instrumentos**. Brasília: MEC, novembro de 2004.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004**. Brasília: MEC, 2004.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Roteiro para Elaboração do Relatório de Auto-Avaliação**. Brasília: MEC, 2004.

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação** / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 4. ed., ampl. – Brasília: INEP, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Regimento Geral da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2002. 71p.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2001. 259 p.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2010-2014. 50 p. (em análise para aprovação no CONSU).

_____. **Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal do Amapá.** Macapá, 2002/2006.

_____. **Relatório de Gestão 2011 da Universidade Federal do Amapá.** Macapá, 249 p.

RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro et al. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás.** 2000.

_____. **Formulários para Avaliação Institucional *on line*.** Disponível em: <<http://www.unifap.br/SIGU>>.

BRASIL. **Pesquisa Gov.** Disponível em: <<http://eipps-gespublica.planejamento.gov.br/eIPPS/>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

_____. **Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA.** 2005 Disponível em: <<http://www.gespublica.gov.br/content/apresenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019.** Macapá, 2015. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/pdi/files/2009/08/PDI-2015-2019-UNIFAP.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

ANEXOS

Apêndice A - Questionário aplicado aos egressos

Egressos ENADE 2014

Prezada(o) Egressa(o), Este instrumento está alinhado ao objetivo estratégico do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019): Formar cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável na região amazônica. Sua resposta contribuirá para o monitoramento da qualidade e ações de políticas institucionais na UNIFAP.

CPF (inserir somente os números) *

Sexo *

Masculino

Feminino

Idade (em anos) *

Telefone (insira somente números e sem espaço) (Opcional)

E-mail alternativo (Opcional)

Onde você mora? (Opcional)

Estado

Cidade

Bairro

Qual curso você se graduou na UNIFAP? *

Você recomendaria o curso que você se graduou na UNIFAP para outra pessoa? *

Sim

Não

Você está empregado? *

Sim

Não

Você exerce sua atividade profissional na mesma área de sua formação acadêmica? *

Sim

Não

Onde você desempenha sua atividade profissional? (Opcional)

Estado

Cidade

Bairro

Como a imagem da UNIFAP interferiu na sua inserção no mercado de trabalho? *

Percepção 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Você tem interesse em cursar uma Pós-Graduação stricto sensu (mestrado ou doutorado) na UNIFAP? *

Sim

Não

Numa análise global (na escala de 0 a 10) que nota você atribui a UNIFAP? *

Percepção 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Comentários ou sugestões: (Opcional)

Apêndice B - Relatório *pesquisa.gov*

O relatório bruto gerado na plataforma *pesquisa.gov* e que pode ser acessado publicamente neste endereço eletrônico:

http://vispublica.gov.br/vispublica/publico/painel/eipps/relatorio_painel_eipps.jsp?id=810&&q1=Perg_829&tec1=nassociado&q2=Perg_835&tec2=pizza&q3=Perg_177&tec3=colunas&q4=Perg_035&tec4=nassociado&q5=Perg_222&tec5=nassociado&q6=Perg_271&tec6=treemap&q7=Perg_943&tec7=cloud&q8=Perg_690&tec8=pizza&q9=Perg_743&tec9=pizza&q10=Perg_069&tec10=pizza&q11=Perg_090&tec11=treemap&q12=Perg_832&tec12=colunas&q13=Perg_984&tec13=pizza&q14=Perg_059&tec14=colunas&q15=Perg_698&tec15=cloud&cabecalho=Egresso_Enade_2014&rodape=DIEIS_DEAVI_PROPLAN_UNIFAP



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

**RELATÓRIO DO CENÁRIO ORÇAMENTÁRIO E INFRAESTRUTURAL DA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (2013-2017)**

**Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN
Pró-Reitoria de Administração - PROAD**

Elaboração do Relatório:

Allan Jasper Rocha Mendes

Jefferson da Silva Martins

Jennefer Lavor Bentes

João Augusto Nunes da Costa

José Pery dos Anjos Lobato Junior

Luciana Santos Ayres da Silva

Marilyn de Azevedo Costa Trindade Carvalho dos Santos

MACAPÁ

2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
I- EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UNIFAP (2013-2017)	2
II- EDIFICAÇÕES	7
2.1 Biblioteca Central - Campus Marco Zero/AP	1
2.2 Conclusão da Farmácia Escola - Campus Marco Zero/AP	1
2.3 Ampliação do Prédio do Centro de Letras e Artes - Campus Marco Zero -Macapá/AP	2
2.4 Urbanização do Campus Binacional - Oiapoque/AP	2
III- EQUIPAMENTOS	3
IV - AVALIAÇÕES EXTERNAS	4
4.1 A análise dos Relatórios de Avaliação Externa	5
• Campus Marco Zero	5
• Campus Laranjal do Jari	6
• Campus Binacional	6
CONSIDERAÇÕES FINAIS	7

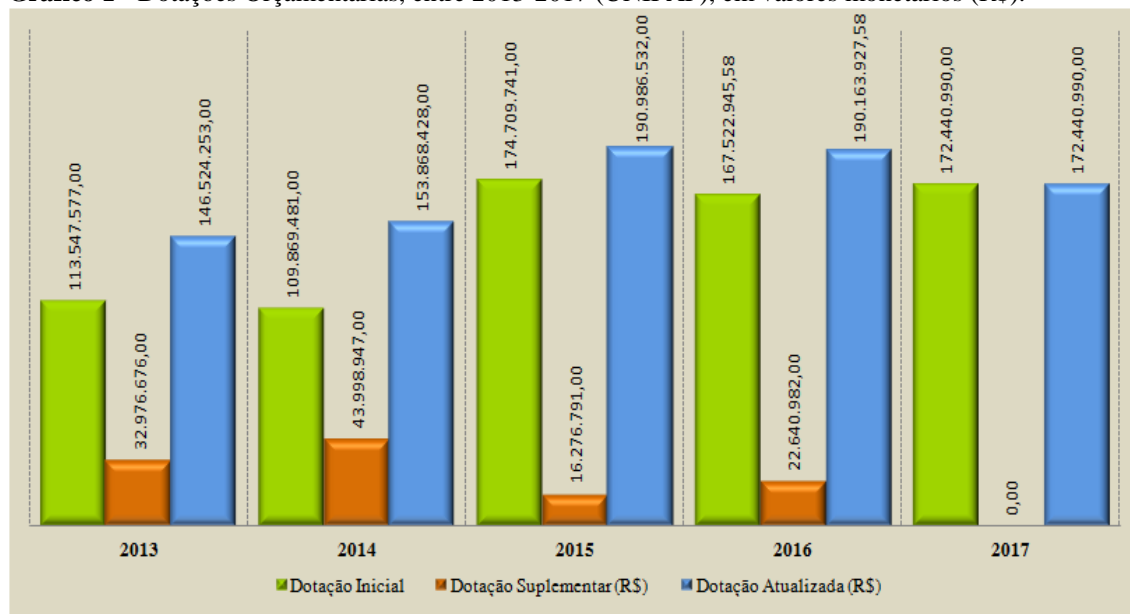
APRESENTAÇÃO

O presente relatório objetiva demonstrar de forma resumida, a situação infraestrutural e orçamentária da Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) no ano de 2017. O documento foi dividido em cinco partes: a primeira trata da evolução orçamentária no período de 2013 a 2017, apresentando a queda da proporcionalidade entre as despesas de pessoal e encargos sociais em relação aos recursos discricionários - despesas correntes e investimentos. A segunda trata da defasagem das edificações, que não atendem às normas técnicas aplicáveis, a exemplo da acessibilidade, saneamento básico, normas sanitárias e fitossanitárias, acústica, refrigeração, entre outras. A terceira refere-se à problemática dos equipamentos necessários aos cursos. A quarta, demonstra o impacto da infraestrutura, no que tange às avaliações externas dos cursos, realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Finalmente, a quinta, com as considerações finais sobre o cenário exposto.

I- EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UNIFAP (2013-2017)

No recorte temporal analisado, o Brasil vivenciou um cenário político e econômico-financeiro instável, refletindo em contingenciamentos e cortes orçamentários no setor da educação. Até o presente momento, o orçamento previsto para 2017 é de R\$ 172.440.990,00 (cento e setenta e dois milhões, quatrocentos e quarenta mil e novecentos reais), sem suplementação de recursos. Neste sentido, o Gráfico 1 apresenta os montantes relativos à Dotação Inicial, Dotação Suplementar e Dotação Atualizada, no período de 2013 a 2017.

Gráfico 1 - Dotações Orçamentárias, entre 2013-2017 (UNIFAP), em valores monetários (R\$).



Fonte: Tesouro Gerencial (2017).

Os dados apresentados no Gráfico 1 evidenciam uma diminuição no Orçamento Geral da Unifap no ano de 2017, se comparado aos exercícios de 2015 e 2016, de R\$ 18.545.542,00 e 17.722.937,58, respectivamente. Ou seja, em valores percentuais, 2015/2016 de -9,71 e 2016/2017 de - 9,32. Entretanto, ao analisarmos o período completo (2013-2017) houve uma pequena elevação média de 4,85%, valor esse que não acompanhou, na mesma proporção, o crescimento e as necessidades da instituição, conforme o descrito nos próximos gráficos.

Ao detalhar o orçamento por Grupo de Natureza de Despesa (GND), observou-se que no período, ocorreu um incremento médio nas despesas de pessoal e encargos sociais de R\$ 16.030.231,75, o que representa em números percentuais 20,30. Vale ressaltar que o mencionado grupo compromete de forma significativa o orçamento geral da instituição, além do que é uma despesa obrigatória (ver dados da Tabela 1).

Tabela 1 – Dotações Orçamentárias, por Grupo de Natureza de Despesa, entre 2013-2017 (UNIFAP).

DOTAÇÃO / EXERCÍCIO	2013	2014	2015	2016	2017
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS					
DOTAÇÃO INICIAL	43.830.775,00	55.264.371,00	84.734.420,00	96.598.465,00	124.779.563,00
DOTAÇÃO SUPLEMENTAR	16.827.861,00	28.921.973,00	14.774.791,00	20.212.148,00	-
DOTAÇÃO ATUALIZADA	60.658.636,00	84.186.344,00	99.509.211,00	116.810.613,00	124.779.563,00
OUTRAS DESPESAS CORRENTES					
DOTAÇÃO INICIAL	32.273.471,00	28.189.476,00	44.182.401,00	34.487.859,00	36.649.107,00
DOTAÇÃO SUPLEMENTAR	921.798,00	4.336.934,00	64.000,00	3.403.496,00	-
EMENDA PARLAMENTAR	1.450.000,00	1.400.000,00	1.162.300,00	2.300.000,00	700.000,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA	32.801.673,00	33.926.410,00	45.280.701,00	40.191.355,00	37.349.107,00
INVESTIMENTOS					
DOTAÇÃO INICIAL	33.393.331,00	24.342.634,00	40.130.620,00	26.386.621,58	6.852.551,00
DOTAÇÃO SUPLEMENTAR	17.070.613,00	10.740.040,00	1.566.000,00	-974.662,00*	-
EMENDA PARLAMENTAR	2.600.000,00	673.000,00	4.500.000,00	7.750.000,00	3.459.769,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA	53.063.944,00	35.755.674,00	46.196.620,00	33.161.959,58**	10.312.320,00
TOTAL GERAL	146.524.253,00	153.868.428,00	190.986.532,00	190.163.927,58	172.440.990,00

Fonte: Tesouro Gerencial (2017).

*Valor remanejado para GND Outras Despesas Correntes.

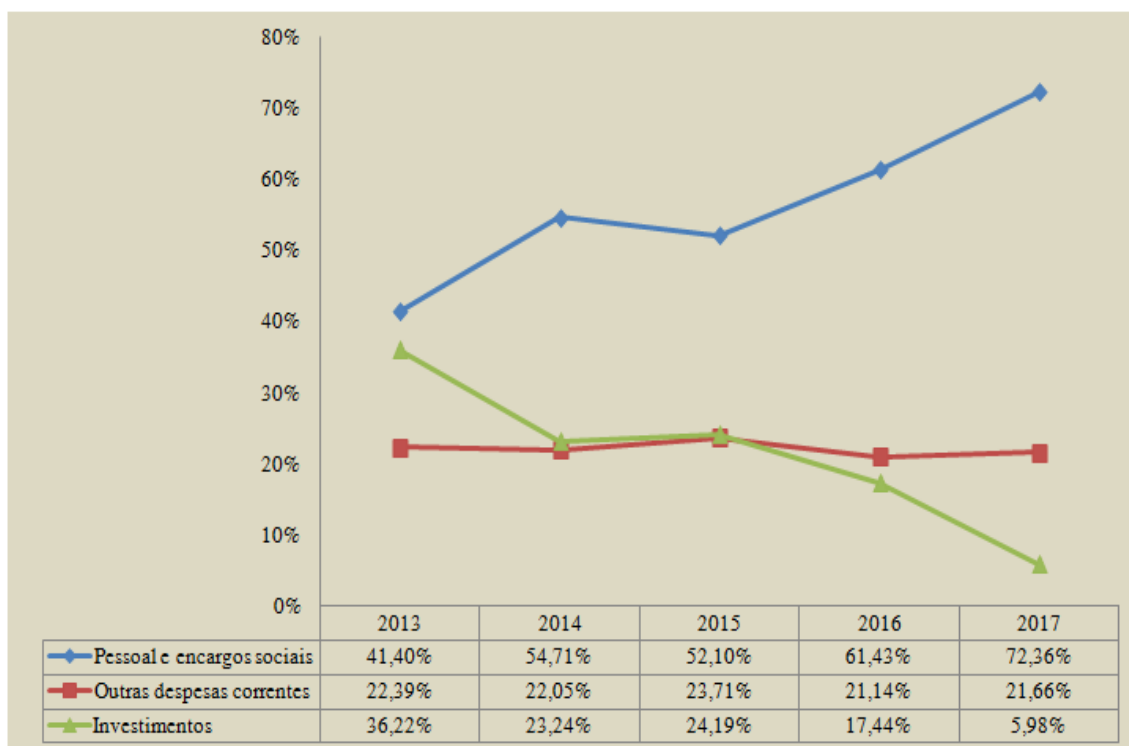
**No intuito de não poluir a análise dos dados, não foi considerada a emenda parlamentar de bancada no valor de R\$100.000.000,00 alocada em 2016, destinada a construção do Hospital Universitário.

Em contraste, o grupo de despesa investimento tem sido contemplado com menos recursos orçamentários no decorrer dos últimos anos. Pois, de acordo com a Tabela 1, a dotação atualizada no exercício 2016 foi de R\$ 33.161.959,58, e em 2017 foi de R\$ 10.312.320,00. Deste orçamento, apenas R\$6.852.551,00 é oriunda da descentralização do Ministério da Educação por meio da Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (OCC), R\$3.459.769,00 em virtude de emendas parlamentares e R\$250.000,00 da expectativa de arrecadação própria. Isso corresponde a uma redução de R\$

22.849.639,58 aos cofres da instituição. Ademais, ao analisarmos o período de 2013 a 2017, percebe-se uma diminuição de aproximadamente R\$ 11.000.000,00, ou seja, o orçamento no GND investimento sofreu uma “queda” média de 35%.

O Gráfico 2, tem por escopo, demonstrar no período considerado, a evolução da participação das despesas de pessoal em relação aos investimentos e as outras despesas correntes, também chamadas de despesas de custeio (energia, vigilância, limpeza, materiais de consumo etc.).

Gráfico 2 - Composição do orçamento geral da Unifap por Grupo de Natureza de Despesa, em números percentuais, no período de 2013 a 2017.

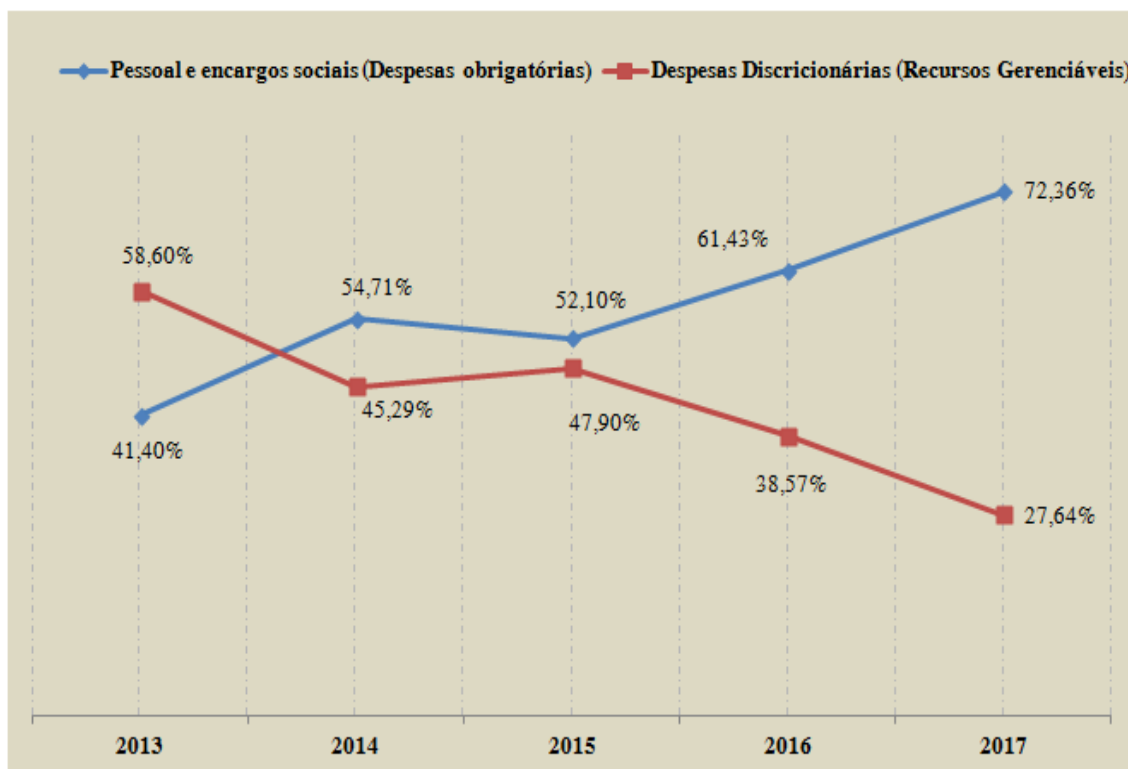


Fonte: Tesouro Gerencial (2017).

Conforme dados constantes da Tabela 2 e Gráfico 2, embora o orçamento geral tenha aumentado em 2017 17,69% em relação a 2013, este acréscimo ocorreu, sobretudo, impulsionado pelos recursos destinados ao pagamento de pessoal e encargos sociais - 105,71% no mesmo período. Por outro lado, de 2013 para 2017, em relação ao orçamento geral, os recursos de Investimentos diminuíram de 36,22% para 5,98% e quanto as outras despesas correntes, recuaram de 22,39% para 21,66%. Ainda que a instituição tenha se empenhado em diminuir as despesas de custeio, cabe ressaltar que é difícil atingir este escopo, considerando o crescimento de diversos segmentos da instituição como: área construída, número de servidores, cursos de graduação e mestrado, alunos, entre outros.

No intuito de aprofundar a análise da questão abordada no parágrafo anterior, segue o Gráfico 3, o qual demonstra a junção dos recursos orçamentários destinados ao investimento e ao custeio, ou seja aqueles nos quais a instituição tem algum nível de gerenciamento, chamados de despesas discricionários.

Gráfico 3 - Nível de comprometimento das despesas obrigatórias e discricionárias, em números percentuais, com relação ao orçamento geral (2013-2017).

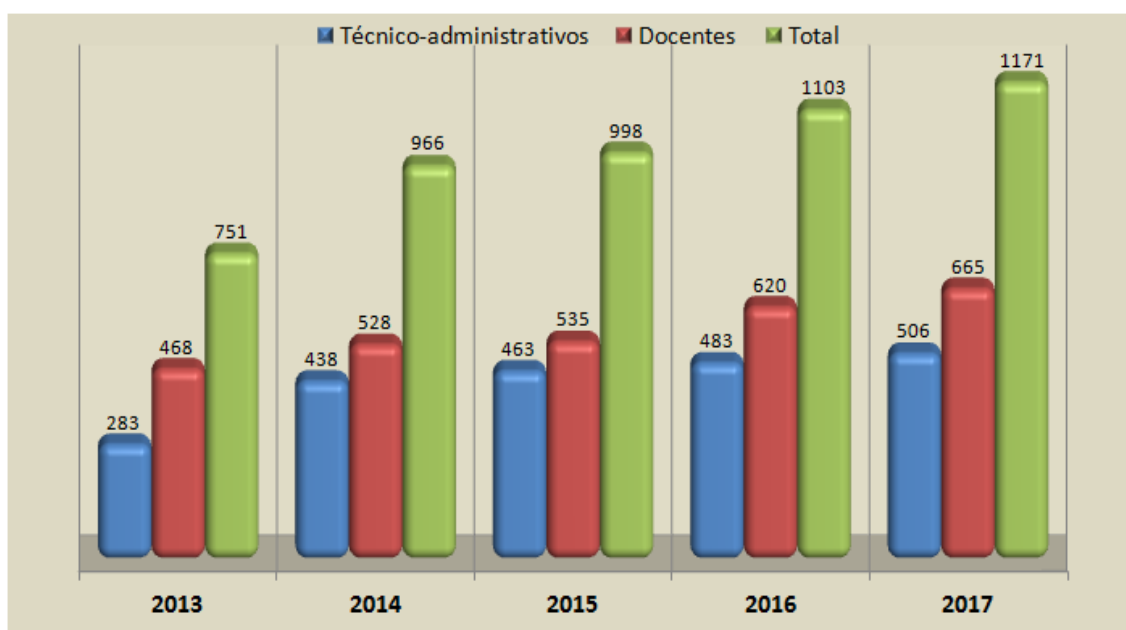


Fonte: Tesouro Gerencial (2017).

Constata-se no Gráfico 3 que a partir de 2014, os recursos de pessoal e encargos sociais ultrapassaram metade dos recursos orçamentários disponibilizados (54,71%), seguindo essa tendência no ano seguinte (52,10%). Somada a necessidade de ampliação no número de servidores na instituição, esses recursos não gerenciáveis sofreram uma elevação percentual significativa, principalmente no ano de 2017, sendo que esse segmento compromete praticamente $\frac{3}{4}$ de todo o orçamento disponível.

Contudo, os recursos gerenciáveis (investimento e custeio) têm apresentado quedas percentuais representativas. Pois, no ano de 2013 esses recursos discricionários representavam 58,60% do orçamento da Unifap, e, atualmente, representam apenas 27,64%. Ou seja, uma diminuição de 2013 a 2017 de 31%.

O Gráfico 4 apresenta a evolução do quantitativo de servidores, por categoria, de 2013 a 2017. Logo, observa-se que nesses últimos 05 anos, o número de servidores públicos federais (docentes e técnicos) efetivos da instituição cresceu em ritmo acelerado – aumento de 55,93%.

Gráfico 4: Evolução do quantitativo de servidores, por categoria, de 2013 a 2017.

Fonte: Relatório de Gestão/UNIFAP (2013 a 2017).

Em 2013, a Unifap tinha a sua disposição, na área meio, 283 técnico-administrativos, porém estava aquém da real necessidade. Mas em decorrência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e sua respectiva consolidação, que tinha como principal objetivo ampliar o acesso e permanência na educação superior, inicia-se uma curva ascendente na contratação de servidores. Isso é expressamente percebido a partir de 2014, pois passou a contar no seu quadro com 438 técnicos, aumento aproximado de 55%. Neste sentido, a proporção de técnico-administrativos, em 2013, passou de 37,68% para 43,21% , em 2017, do total de servidores efetivos.

Com relação ao quantitativo de docentes, em 2013, a Unifap apresentava no seu quadro efetivo, na área fim, 468 docentes e, em 2017, passou a contar com 665 - crescimento perceptível de 42%.

Deste modo, o aumento no número de servidores refletiu na elevação das dotações destinadas ao pagamento de pessoal e encargos sociais, conforme apresentado, anteriormente, nos Gráficos 02 e 03.

A expansão descrita no período em análise foi motivada pela evolução do número de matrículas na graduação e pós-graduação, demonstrada nas Tabelas 2 e 3. Esses dados apresentam aspectos interessantes sobre a evolução das matrículas nos cursos de graduação e pós.

Tabela 2: Número alunos matriculados na graduação, no período de 2013 a 2016.

Ano	2013*	2014			2015			2016		
	Graduação	Presencial	Parfor	Ead	Presencial	Parfor	Ead	Presencial	Parfor	Ead
	4.558	5.294	347	269	6.130	312	123	6.035	477	340
Total	4.558	5.910			6.565			6.852		

Fonte: Relatório de Gestão/UNIFAP (2013 a 2016).

Pelos dados apresentados, no tocante aos alunos matriculados na graduação e pós-graduação, no período de 2013 a 2016, observou-se um aumento de 50% e 236%, nas matrículas de graduação e pós-graduação, respectivamente.

No caso específico da graduação, apesar de o número de alunos apresentar uma crescente em percentuais menores ao comparado à pós, ainda nota-se um aumento na oferta vagas. Na pós-graduação, exceto em 2014, ano em que houve queda na quantidade de matriculados - houve acréscimo significativo no número de matrículas - especialmente no ano de 2015, superando a marca dos 300% em relação ao ano anterior.

Tabela 3: Número alunos matriculados na pós-graduação, no período de 2013 a 2016.

Ano	2013*	2014			2015			2016		
	Pós	Stricto Sensu		Lato Sensu	Stricto Sensu		Lato Sensu	Stricto Sensu		Lato Sensu
		Mestra- do	Douto- rado	Especiali- zação	Mestrado	Douto- rado	Especiali- zação	Mestrado	Douto- rado	Especiali- zação
	228	5	1	106	77	14	374	228	55	484
Total	228	112			465			767		

Fonte: Relatório de Gestão/UNIFAP (2013 a 2016).

*Em 2013 não foi detalhado o número de alunos matriculados.

II- EDIFICAÇÕES

Com o intuito de acompanhar a expansão da UNIFAP, em função da oferta de novos cursos e vagas, fez-se necessário que a estrutura física fosse ampliada por meio da execução de obras nos campi da IFES.

Apesar dos avanços na construção de novos prédios, ampliação e adaptações dos ambientes acadêmicos, ainda há demandas não atendidas. E considerando que a melhoria desses ambientes está diretamente vinculada à qualidade da oferta da tríade ensino, pesquisa e extensão, a UNIFAP possui um rol de obras prioritárias em andamento e em processo de licitação, conforme detalhado na Tabela 4.

Tabela 4: Situação e custos das obras nos campi UNIFAP, em percentuais (%) e valores monetários (R\$), de 2016 a 2018.

Obras em Andamento	Valor Estimado (R\$)	Situação da Obra	Anos anteriores (R\$)	2016 (R\$)	%	2017 (R\$)	%	2018	%
Conclusão Casa do Estudante	-	-	-	45.486,93	100,00	Concluída	-	-	-
Pista de atletismo - Infraestrutura	3.991.336,07	Em Execução	215.528,52	3.991.336,07	100,00	Concluída	-	Concluída	-
Aditamento prédio da biblioteca do campus Mazagão	564.266,34	Em Execução	434.730,00	9.657,92	1,71	Concluída	-	Concluída	-
2ª Etapa da construção do Centro de Educação	5.036.676,00	Correção de Planilha	2.150.282,03	3.271.088,99	64,95	-	0,00	-	0,00
Construção de um bloco de salas de aula em Calçoene	629.701,53	Em Execução	434.730,00	48.122,13	7,64	Concluída	-	Concluída	-
Projeto Hospital Universitário	-	-	-	2.044.240,00		-	-	-	-
Aditamento bloco acadêm. de 02 pavimentos - Engenharia Civil	3.019.724,64	Em Execução	3.216.408,37	177.490,80		Concluída	-	Concluída	-
Construção de 02 prédios de 03 pavimentos - Oiapoque	6.160.674,29	Correção de Projeto	2.272.550,00	1.332.627,04	21,63	-	0,00	Concluída	-
Ampliação do prédio do centro de Letras e Artes	828.117,28	Recisão e Nova Licitação	828.117,28	-	0,00	-	0,00	Concluída	-
Conclusão Farmácia Escola	2.807.139,14	Recisão e Nova Licitação	-	-	0,00	1.403569,57	50,00	1.403569,57	50,00
Pequenas obras e serviços de engenharia	795.088,11	Em Execução	-	-	0,00	795.088,11		Concluída	-
Prédio de laboratórios de Engenharia Civil	5.949.806,49	Em Execução	-	4.453.000,00	74,84		0,00	1.496.806,49	25,16
Hospital Universitário ¹	172.000.000,00	Em Execução	-	100.000.000,00	58,14	72.000.000,00	41,86	-	0,00
Total	26.975.390,75	-	9.552.346,20	15.373.049,88	-	2.198.657,68	-	2.900.376,06	-
Obras em Licitação/Planejamento	Valor Licitado	Situação da Obra	Anos anteriores	2016	%	2017	%	2018	%
Nova biblioteca central	14.355.342,46	Em Licitação	-	-	-	6.459.904,11	45,00	5.742.136,98	40,00
Urbanização do campus Binacional	866.606,45	Em Licitação	-	-	-	866.606,45	100,00	-	0,00
Urbanização Casa Estudante	350.000,00	Em Planejamento	-	-	0,00	350.000,00	100,00	87.500,00	25,00
Centro de Línguas	7.128.881,65	Em Licitação	-	-	0,00	1.782.220,41	25,00	1.069.332,25	15,00
Complexo Poliesportivo	10.836.024,00	Em Planejamento	-	-	-	-	0,00	2.709.006,00	25,00
Construção do prédio do DCET (bloco I)	9.254.538,00	Em Planejamento	-	-	0,00	2.313.634,50	25,00	2.313.634,50	25,00
Construção de três blocos acadêmicos em Mazagão	10.150.000,00	Em Planejamento	-	-	-	2.537.500,00	25,00	2.537.500,00	25,00
Total	52.941.392,56	-	-	-	-	14.309.865,47	-	14.459.109,73	-
Total das obras em andamento + em licitação	79.916.783,31	-	-	15.373.049,88	-	16.508.523,15	-	17.359.485,79	-

Fonte: Assessoria Especial de Engenharia e Arquitetura/UNIFAP (2017).

Observações:

- 1- O valor da construção do Hospital não foi computado na somatória em virtude do volume da quantia poluir a análise dos dados, bem como por objeto de emenda de bancada (extra-orçamentário)
- 2- Os valores poderão sofrer alterações em virtude da disponibilidade orçamentária, cenário econômico e da execução administrativa das obras.

Conforme demonstrado na Tabela 4, no planejamento estratégico da UNIFAP encontram-se obras que estão em andamento e outras em licitação, das quais enfatizamos:

2.1 Biblioteca Central - Campus Marco Zero/AP

A Biblioteca Central da UNIFAP terá 3 pavimentos, incluindo a urbanização e paisagismo do entorno, construção das vias de acesso à edificação, com ciclovias e calçadas com acessibilidade, estacionamentos, reaproveitamento de águas pluviais, sistema de iluminação externo, e sistema de esgoto e drenagem.

A obra de 4.685,78 m² e orçamento estimado em R\$14.355.342,46 foi projetada com o pavimento térreo destinado à área administrativa, auditório, livraria, biblioteca de braile e infanto-juvenil; o 1º pavimento composto por amplo salão para comportar até 192.000 exemplares; e 2º pavimento destinado a áreas de estudos individuais e em grupo, sala de periódicos, multimeios, áudio e vídeo, bem como laboratório de informática.



Figura 1 - Vista geral da Biblioteca Central da UNIFAP projetada

2.2 Conclusão da Farmácia Escola - Campus Marco Zero/AP

A conclusão do prédio da Farmácia Escola é composta por edificação de 1.387,88m², urbanização e paisagismo do entorno, construção de vias de acesso, rede de iluminação, drenagem estacionamentos, bicicletários e pórtico de acesso.

O orçamento é estimado em R\$2.807.139,14 e a edificação inclui áreas de atendimento farmacêutico, Laboratórios de sólido químico cápsula, plantas fitoterápicas, semissólidos e cremes, líquidos, 03 salas de lavagem e esterilização, Laboratório de antibióticos, segregação, 02 salas de orientação, 02 salas de aula, Laboratório de homeopatia, complexo de tecnologia farmacêutica, conjunto de sanitários públicos, áreas de serviço, 03 almoxarifados, gerência, carga/descarga, conjunto de sanitários com paramentação e auditório.

FARMÁCIA ESCOLA E ENTORNO ATUALMENTE

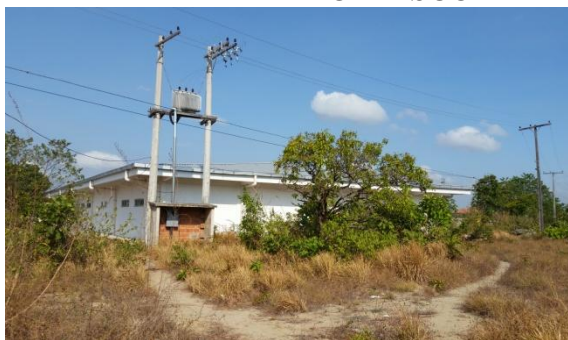


Figura 2 - Vista do entorno do prédio da Farmácia Escola



Figura 3 - Vista lateral do prédio destinado à Farmácia Escola.

2.3 Ampliação do Prédio do Centro de Letras e Artes - Campus Marco Zero - Macapá/AP

A ampliação do prédio de letras e artes visa atender principalmente à demanda do curso de Jornalismo, o qual na última avaliação externa realizada pelo MEC recebeu o conceito de 1,8 para o parâmetro infraestrutura.

A ampliação terá 1.090 m² de área construída, composta por 2 pavimentos, sendo no térreo: 3 salas de aulas, 2 salas administrativas, 1 lanchonete e área de vivência; pavimento superior: 1 laboratório de Estúdio/Rádio, 1 sala de controle do Estúdio/Rádio, 1 sala de Estúdio/Televisão, 1 laboratório multimídia, 1 laboratório de informática e 3 salas de apoio aos servidores; urbanização e área de estacionamento.

A obra iniciou em janeiro/2013 e atualmente está paralisada devido à rescisão de contrato ocasionada pela empresa contratada. Para a conclusão da obra, tem-se o orçamento estimado em R\$ 828.117,28.



Figura 4 - Vista do pavimento superior com alvenaria quase concluída e vigotas da laje superior instaladas



Figura 5 - Vista interna de sala de aula no pavimento térreo

2.4 Urbanização do Campus Binacional - Oiapoque/AP

O Campus binacional da UNIFAP de aproximadamente 7.000m² está localizado no município de Oiapoque/AP. Atualmente possui os cursos regularmente aprovado pelo MEC de: Bacharelado em Direito e Enfermagem, Licenciatura em Geografia; Historia; Ciências Biológicas; Letras Francês e Pedagogia.

A urbanização do Campus Binacional, com orçamento estimado em R\$ 866.606,45, visa a construção de muro no entorno da área, portões para controle de acesso de pedestres e veículos, sistema de iluminação externa, sistema de drenagem de águas pluviais, acessibilidade, estacionamento, calçadas e bicicletários.

CAMPUS BINACIONAL ATUALMENTE



Figura 6 - Passarela sem acessibilidade (atualmente).



Figura 7 - Inexistência de locais definidos para estacionamento (atualmente).

CAMPUS BINACIONAL URBANIZADO



Figura 8 - Área externa com estacionamento, calçada e acessibilidade (projeto básico).



Figura 9 - Visão geral do Campus Binacional projetado.

III- EQUIPAMENTOS

A defasagem e carência de equipamentos é outro fator crítico que tem impactado negativamente na qualidade dos cursos ofertados. Com vistas a minimizar tal problema e possibilitar melhores resultados nas avaliações de curso e institucional, estão em andamento demandas licitadas e outras que possuem processo e estimativa de custos já estabelecidos, bem como demonstrativo de planejamento das necessidades de materiais de tecnologia da informação, conforme descrito nas Tabelas 5 e 6.

Tabela 5: Processos para aquisição de equipamentos em curso, 2017.

Processo	Descrição	Situação	Valor (R\$)
23125.004754/2014-31	Aquisição de simuladores para o DCBS e Coordenação de Inovação do campus Oiapoque	Homologado	3.381.170,03
23125.000289/2016-21	Aquisição de equipamentos de áudio, vídeo e foto para as salas de aulas da Unifap.	Estimado	2.523.451,45
23125.000591/2016-80	Equipamentos para o curso de Engenharia Elétrica	Estimado	2.729.116,67
23125.002987/2017-42	Mobiliário destinado ao Departamento de Meio Ambiente	Homologado	50.142,00
TOTAL			8.683.880,15

Fonte: Divisão de Materiais/ Departamento de Administração Geral-UNIFAP (2017).

Tabela 6: Planejamento orçamentário de T.I, exercício 2017.

ID	Setor	ARP N°	Item RP	Descrição	Data Início	Data Fim	QT	Valor Unit. (R\$)	Total (R\$)
01	DRINFO	049/2016	01	Switch hp 1920-16g	24/04/2016	24/04/2017	30	1.425,00	42.750,00
02	DRINFO	049/2016	03	Switch hp 1920-48g	24/04/2016	24/04/2017	60	3.350,00	201.000,00
03	DRINFO	049/2016	05	Switch hp 1920-48g-928a	24/04/2016	24/04/2017	24	4.500,00	108.000,00
04	DRINFO	053/2016	09	Rack ativo 24u	19/05/2016	18/05/2017	10	1.009,98	10.099,80
05	DRINFO	052/2016	11	Rack servidor 24u	19/05/2016	18/05/2017	02	3.047,50	6.095,00
06	DRINFO	128/2016	01	Firewall tipo 1 (palo alto 3020)	10/11/2016	09/11/2017	01	185.000,00	185.000,00
07	DRINFO	-	-	Solução wireless	-	-	-	-	600.000,00
08	DMSuporte	091/2016	03	Computador desktop	16/08/2016	15/08/2017	100	6.500,00	650.000,00
09	DRINFO	085/2015	05	Chassi blade tipo 1 (dell)	10/08/2016	09/08/2017	01	119.467,13	119.467,13
10	DRINFO	085/2015	06	Servidor blade tipo 2 (30)	10/08/2016	09/08/2017	01	37.288,13	37.288,13
11	DRINFO	085/2015	01	Chassi blade tipo 2 (dell)	10/08/2016	09/08/2017	01	55.630,00	55.630,00
12	DRINFO	085/2015	02	Servidor blade tipo 1 (30)	10/08/2016	09/08/2017	03	67.780,90	203.342,70
13	DRINFO	085/2015	03	Servidor storage (dell)	10/08/2016	09/08/2017	01	88.150,00	88.150,00
14	DRINFO	085/2015	04	Módulo i/o fibre channel	10/08/2016	09/08/2017	02	12.486,67	24.973,34
TOTAL									2.331.796,10

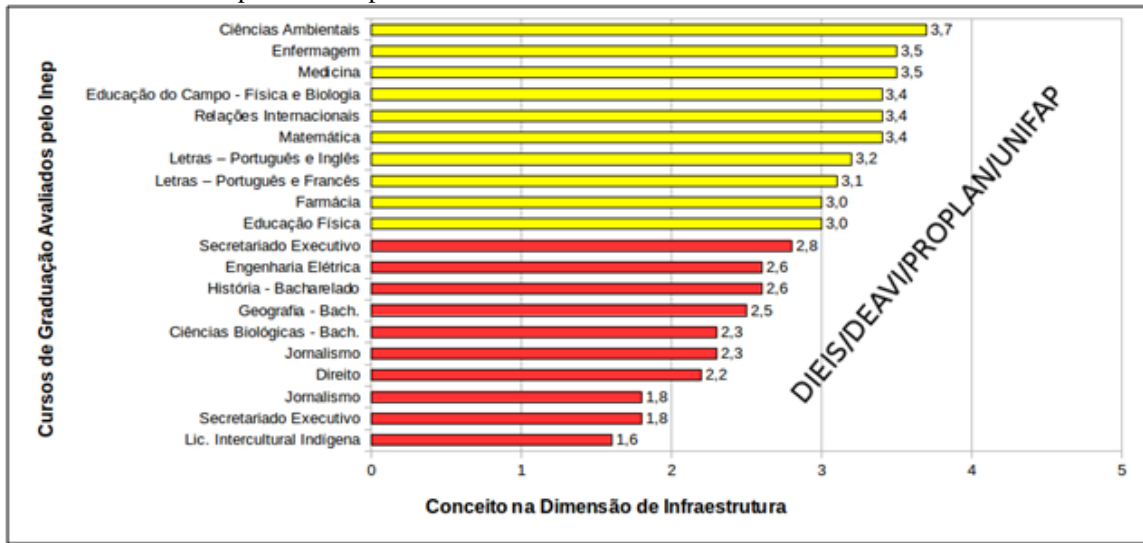
Fonte: Núcleo de Tecnologia da Informação/UNIFAP (2017).

IV - AVALIAÇÕES EXTERNAS

A situação infraestrutural da UNIFAP tem impactado, sobremaneira, nas notas de avaliação externa dos cursos de graduação.

Neste aspecto o Gráfico 5 descreve as notas de avaliações externas, no período de 2013 a 2016, de tal maneira que as cores das barras seguem a escala de risco usada pelo Departamento de Avaliação e Informação (DEAVI), vinculado a Pró-reitoria de Planejamento, o qual utiliza cores para representar diferentes escalas de conceitos, a saber: os conceitos de 1 a menos de 3 são representadas na cor vermelho; os acima de 3 a menos de 4 na cor amarelo e os que variam de 4 a 5 na cor verde, conforme segue:

Gráfico 5 – Conceitos dos cursos de graduação da Unifap na dimensão de Infraestrutura gerado nas visitas *in loco* pelas comissões do MEC/Inep/DAES no período de 2013 a 2016.



Fonte: Divisão de Estatísticas e Informações (DIEIS) do Departamento de Avaliação e Informações (DEAVI) da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) da Unifap (2017)

No Gráfico 5, os cursos de Jornalismo e Secretariado Executivo aparecem duplicados em razão de protocolo de compromisso, que motivou o recebimento de nova comissão de avaliação *in loco*.

4.1 A análise dos Relatórios de Avaliação Externa

Essa análise conduzida pelas comissões do INEP/MEC (2016) que avaliaram *in loco* os cursos e as instalações da Instituição, apontaram as principais fragilidades ou deficiências que precisam ser sanadas pela UNIFAP, conforme detalhado a seguir:

- **Campus Marco Zero**

- a. Existem poucos gabinetes de trabalho implantados para os docentes. Além disso, alguns Cursos possuem apenas uma sala de reunião, improvisada como "sala de professores", o que torna o espaço insuficiente considerando-se "uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade"¹. As salas das coordenações em sua maioria tem espaço e/ou equipamentos insuficientes dificultando o trabalho dos coordenadores principalmente no atendimento aos alunos. Grande parte das salas de aulas têm problemas relativos a iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, apenas 46,83% (2017)

¹ BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avalicao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2017.

da área construída possui acesso a internet sem fio, o que tem prejudicado a utilização dos livros eletrônicos (*e-books*). Outro problema recorrente, se refere a questão da acessibilidade, a exemplo das rampas de acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais e elevadores;

b. Quanto aos livros da biblioteca, tanto em relação à bibliografia básica como a complementar a quantidade de exemplares e a qualidade da bibliografia disponibilizada aos estudantes, o acervo é insuficiente. É necessário que a IES faça investimentos na aquisição de títulos, pois na entrevista com os estudantes, realizada pelos avaliadores, ficou evidente que eles ainda enfrentam o problema de a maioria dos componentes da Bibliografia Básica ser disponibilizado pelos professores em forma de cópias, deixadas em pasta no setor de reprografia. Muitos títulos da bibliografia básica não possuíam nenhum exemplar disponível. Alunos não têm acesso direto ao acervo, prejudicando, segundo depoimento dos mesmos, a busca de obras de interesse para pesquisa. A estrutura física da Biblioteca Central (BIC) não é mais capaz de suportar a quantidade de livros necessária aos cursos, o projeto está pronto, aguardando recursos para abertura do certame licitatório.

c. Quanto aos laboratórios didáticos pode-se considerar a quantidade boa, mas com qualidade baixa, porque parte deles estão sendo implementados no momento, com parte dos equipamentos disponíveis em condições insatisfatórias de conservação ou inexistentes; e

d. Os laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para os cursos não atendem, de maneira suficiente, as necessidades pedagógicas, considerando, principalmente, que a quantidade de equipamentos é insuficiente (o Laboratório para as aulas de informática possui 30 computadores para até 50 alunos matriculados).

- **Campus Laranjal do Jari**

a. A estrutura física não apresenta condições de acessibilidade e a conservação encontra-se precária;

b. Não existe auditório;

c. A sala de professores está integrada ao espaço físico de administração e tem uma dimensão pequena (25,5 metros quadrados), não dispõe de acessibilidade e não tem infraestrutura de informática. Dessa forma, a sala de professores existente atende de maneira insuficiente às necessidades, inclusive no que se refere ao atendimento aos alunos;

d. Ausência de Gabinetes/estações de trabalho para os docentes em TI da IES;

e. As instalações sanitárias atendem de maneira insuficiente às necessidades da IES., não dispondo de acessibilidade;

f. Não há espaço físico destinado à Biblioteca;

g. A infraestrutura do Laboratório de práticas didáticas interdisciplinares atende de maneira insuficiente às necessidades da IES, visto que observou-se equipamentos em desuso, e

h. Não existem espaços de convivência e de alimentação instalados no Campus.

- **Campus Binacional**

a. As instalações são reduzidas, não propiciam acessibilidade, segurança, acústica.

b. Verificou-se a existência de apenas 6 (seis) salas de aula no endereço da IES, atendendo de maneira insuficiente às necessidades institucionais. Existem salas de aula no total de 7 (sete) alugadas em um prédio no centro da cidade.

c. Não existem salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para os docentes.

- d. Não existe auditório.
- e. Inexistência de espaços para atendimento aos alunos.
- f. Insuficiência de instalações hidro sanitárias para atender aproximadamente 900 pessoas.
- g. A infraestrutura da biblioteca é pequena e inadequada.
- h. Os serviços de informatização e o plano de atualização do acervo se apresentam insuficientes para atender às necessidades institucionais.
- i. A quantidade de recursos de tecnologias de informação e comunicação são insuficientes para atender as necessidades dos processos de ensino.
- j. De uma forma geral, constatou-se in loco que não existe infraestrutura física para laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil.
- k. Inexistência de espaços de convivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário apresentado revela uma situação crítica da infraestrutura da UNIFAP. A manutenção desta condição, pode provocar o fechamento de cursos e por conseguinte a diminuição do número de vagas ofertadas anualmente aos amapaenses, bem como de outras pessoas oriundas de diversas regiões do país. Além disso, o recurso financeiro do Ministério da Educação é distribuído entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), por meio de uma fórmula chamada de Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (OCC) também conhecida como “Matriz ANDIFES”, neste cálculo 80% são destinados aos indicadores do aluno equivalente, que representa o número de ingressantes, diplomados, retenção, duração do curso, bônus noturno e curso fora de sede. O restante (20%) refere-se ao índice de qualidade e produtividade, números de cursos de mestrado, doutorado e residência médica, diplomados na pós-graduação e finalmente o somatório dos Conceitos CAPES. Desta forma, a condição precária, e insuficiente, da infraestrutura tem impactado negativamente no volume de recursos financeiros recebidos pela UNIFAP, pois tem prejudicado os indicadores institucionais apresentados ao MEC, por meio do Censo.

Para enfrentar a problemática, o presente relatório apresenta uma demanda instalada de investimentos na ordem de R\$ 27.524.199,40, sendo R\$ 11.015.676,25 para equipamentos e R\$ 16.508.523,15 para obras. No entanto, considerando o cenário recessivo, que envolve inclusive a frustração da arrecadação do Governo Federal, a UNIFAP requer no presente relatório o montante de R\$ 11.196.203,15 de recursos de capital.

Caso não haja a complementação orçamentária mínima requerida a UNIFAP irá paralisar obras, e também, suspenderá processos de aquisição de equipamentos essenciais para o funcionamento de

diversos cursos, inclusive aqueles criados a partir de 2014. Se a complementação orçamentária requerida for atendida, a instituição estabelecerá prioridades entre os processos listados, para atender, no que for mais importante, os anseios da comunidade acadêmica e os critérios de avaliação, nos diversos campi da UNIFAP.